1.200 Rs.

Nº540

A CENA MUDA

TOILETTES DE UMA "ESTRELLA"

Edwina Booth, com linda toilette para a tarde, de crêpe setim branco com discos pretos de lindo effeito. — A mesma estrella com toilette para passeio, de crêpe de seda verde jade. — Em baixo: — com linda capa de casimira verde, forrada de seda preta e vermelha, blusa de georgette branco, combinando com a bolsa e a gravata, de lindo effeito.

A IMPERMEABILISADORA
Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 540 — 20.º DO 11.º ANNO

29 de Julho de 1931

Toilettes de uma estrella 2

Cartomancia 4

Novidades na tela — (Juliette Compton, da *Paramount*) 5

Moda 7

As travessuras de Clara Bow 8

Monte-Carlo — (Jack Buchanan, Jeanette Mac Donald, Zasu Pitts, John Roche e Lionel Belmore) 11

Os que vivem no écran — (Antonio Moreno) 14

Na corda bamba — (Winnie Lightner, Joe E. Brown, Claudia Dell, Lotti Lader e Hobert Bosworth) 16

Xadrez para dois — (Stan Laurel e Oliver Hardy) 20

Onde a terra acaba 21

Divino peccado — (Janet Gaynor e Charles Farrell) 23

Juventude radiante — (Lewis Stone, Irene Rich, Joan Holliday e Robert Dandrige) 26

James Rennie 29

Paul Lucas e Ruth Chatterton, da *Paramount* .. 15

Ricardo Cortez, da *Warner-First* 18

Norma Shearer, da *Metro* 19

Jeanette Mac Donald e Jack Buchanan, da *Paramount* 22

THOMAZ Meigham!

Vamos ver esse admiravel interprete de tantos films formidaveis que a *Paramount* nos apresentou ha seis annos... Elle volta com aquella pose encantadora, ao lado de Dorothy Jordan, em um film da *Metro*: — *Young Sinners*.

E ESTA?

Volta-se a affirmar que Lupe e Gary não estão casados e que vão realizar a cerimonia com grande pompa, convidando Hollywood inteira!

Onde estará a verdade?

OS VETERANOS da Grande Guerra, residentes em Philadelphia, estão muito offendidos com o Governo Francez, que condecorou Charles Chaplin por ter feito rir o mundo inteiro... com a mesma medalha que lhes deu, por expor a vida pela libertação do solo francez!

E... têm razão!

A *Fox* despediu summariamente John Wayne, ex-*groom* de um departamento do studio e a quem a Empreza transformára, da noite para o dia, em estrella de *A Grande Jornada*...

A *Columbia* o chamou, contractando-o por cinco annos!

O DIVORCIO entre Jack Dempsey e Estelle Taylor é cousa decidida. Ella está cansada de boxeadores e como agora tem um bom contracto com a *R.K.O* não se preoccupa com o futuro como se preoccupava, quando, não sendo famosa, acceitou o millionario marido, que hoje abandona...

ALICE White, annuncia, actualmente, nos jornaes, offerecendo seus serviços e dando o numero de seu telephone particular, cousa que não teria podido fazer, quando era estrella famosa, pois a teriam tonteado com tantos chamados... Os tempos mudam...

NO PROXIMO film de Douglas Fairbanks Jr., para a *First National*, apparecerá, segundo se annuncia, em "um paiz sul-americano onde occorrem excitantes e romanticas aventuras". Já estamos tremulos desde já, temendo que se reproduza alguma nova catastrophe... Não seria a primeira... nem a ultima!

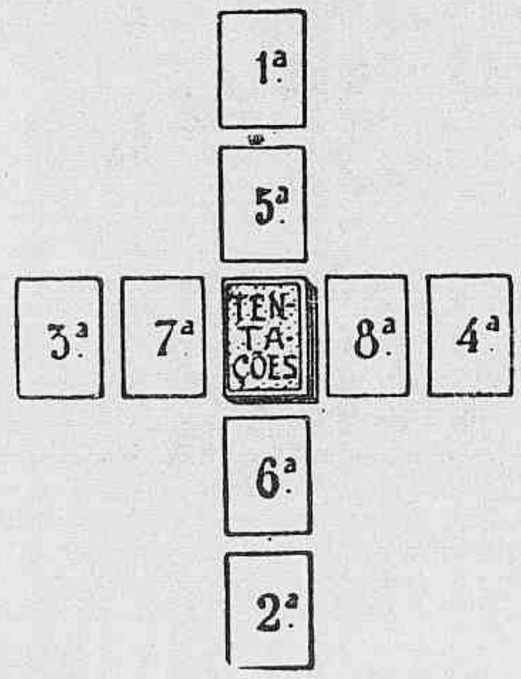
REMEDIOS DE VALOR
DOR GRIPPE RESFRIADOS ? GUARAINA ENVELOPPES E TUBOS
OPILAÇÃO VERMINOSES ? OPILINA 8 PEROLAS PEQUENINAS
FRAQUEZA MAGREZA ? GUARANIL CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS BOUBAS ? TREPARGYL COMPRIMIDOS ARSENO-MERCURIO
MALEITAS PALUDISMO ? MALEIZIN COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO LAXANTE ENERGICO ? PURGOLEITE TUBOS E ENVELOPPES
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ? TANOLEITE COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ? HUSTENIL GOTTAS E XAROPE
ARTERIOSCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ? IODALB GOTTAS
Trazem nos rotulos as respectivas formulas.
A venda nas bôas pharmacias e drogarias.
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - RIO

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

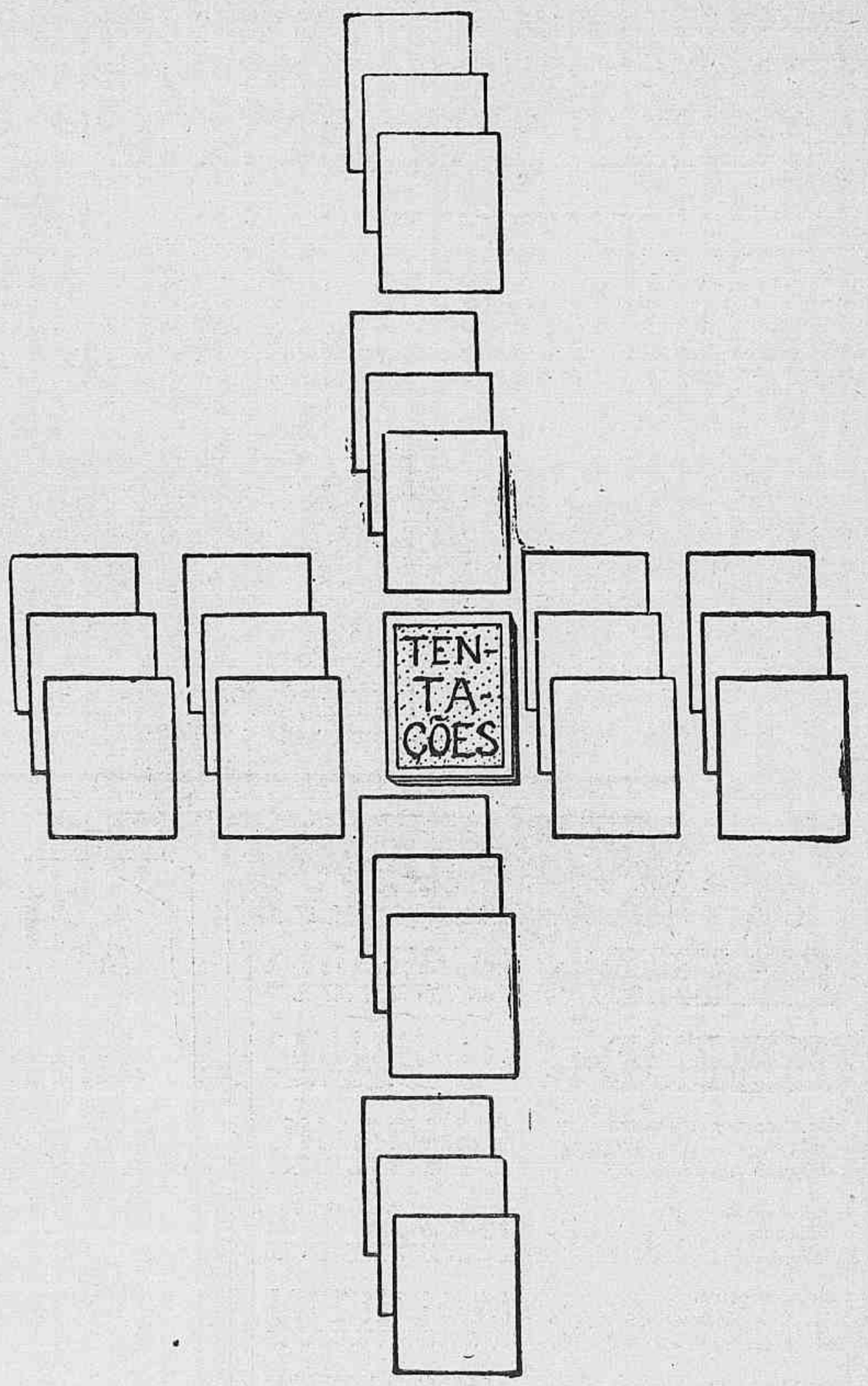
N. 919 — Estrella d'Alva (*Guarujá*) — A caminhos breves vem uma carta com bôas noticias de pessôa amiga e ausente. Vejo tambem dinheiros grandes e melhoria de posição. Haverá uma desintelligencia pouco importante entre um homem de negocios e um militar. Vejo doença sem gravidade em pessôa edosa nesta casa.

N. 920 — Negra (*Cruzeiro*) — Em futuro não muito remoto haverá um matrimonio feliz nesta casa seguido de uma viagem de certa duração. Uma visinha intrigante ficará despeitada, apparecendo ao lado de uma rival com ideias más. Um homem de bom coração e que a estima, afastará a maledicencia. Vejo leviandade de um jovem, prejuizos de dinheiros pequenos e desgostos de uma mulher edosa.

N. 921 — Susie (*Paty de Alferes*) — Receberá um mimo de amor em uma igreja, certa noite e que lhe será entregue por pessôa intermediaria que a estima. Deverá ouvir os conselhos de um homem edoso e de bom coração, que deseja sua felicidade.



Maneira de *deitar* as cartas em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

Uma visinha intrigante ao lado de uma mulher morena sua rival, procurará fazer enredos com sua pessôa. Cuidado!

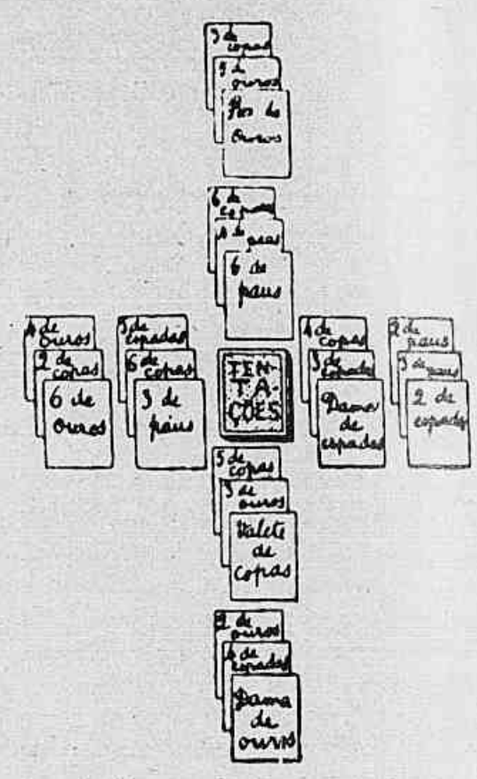
N. 922 — Gaucha (*Sta. Christina*) — A caminhos demorados virão más noticias, compensadas depois por um acontecimento feliz e inesperado que lhe será surpreza. Vejo viagem de alguma duração e com bons resultados praticos. Um jovem de bôa posição social e de fortuna lhe fará uma promessa, que será cumprida no futuro.

N. 923 — Nette Franca (*Itú*) — Vejo desintelligencia entre um homem da lei e um militar por sua causa. O segundo se afastará despeitado. Haverá uma intriga, provocando desgostos e lagrimas. Ventura ephemera, que se transformará depois em felicidade duradoura. Vejo mais um matrimonio feliz nesta casa feito com muita sympathia.

N. 924 — Saly B. M. (*Itú*) — Um homem edoso que se preoccupa com seu futuro, adoecerá sem gravidade, fóra de casa. Em hora de comidas e bebidas ouvirá más palavras de sua rival que lhe causarão desgostos e lagrimas. Receberá breve uma carta de pessôa amiga e ausente, contando algumas novidades.

N. 925 — Flor de Lys (*Itú*) — Ha uma amiga pouco sincera que lhe deseja mal. Uma pessôa intermediaria e que lhe estima evitará esse mal. Vejo ainda enredos e doença em pessôa edosa fóra de casa. Haverá leviandade de um jovem e um casamento nesta casa, ao qual foram feitos alguns obstaculos.

N. 926 — Senhorita Eselra (*Rio*) — Haverá breve uma ausencia e separação de pessôa amiga por motivo de doença que não será fatal. Pela porta da rua e a caminhos vagarosos vem uma bôa noticia que lhe será



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

surpreza. Um homem da lei lhe dirá bôas palavras, que devem ser ouvidas com sympathia.

N. 927 — Leviana (*Rio*) — Vejo ciumes motivados pela consulente em uma mulher morena e de bom coração. Deverá ouvir os conselhos de um homem edoso que deseja sua felicidade e não prestar attenção ás palavras de um jovem, que a trahirá si fôr attendido. Ainda será muito feliz no futuro.

N. 928 — Zulivan (*Juiz de Fóra*) — Aparecem ciumes de uma rival invejosa de sua felicidade. Fóra de casa encontrará pessôa amiga ausente que lhe dará muita alegria. Vejo leviandade de parte de um jovem e desvio de pequenos dinheiros de um homem de farda. Enredos, doenças em pessôa edosa e sympathia por esse homem que se preoccupa com sua pessôa. Uma ligeira indisposição sem perigos.

Myrra Yanowitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 29 DE JULHO 1931 || N. 540 — 20.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno.....	50$000
½ "	26$000
REGISTRADO	
Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno	55$000
½ "	28$000
REGISTRADO	
Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

Extranhos factos acerca dos seguros de vida dos que trabalham nos studios cinematographicos

Por *Orita Lage*

QUEM estará exposto aos maiores riscos nos studios cinematographicos?

Naturalmente que todos os leitores hão de julgar que são os artistas aquelles que passam por maiores perigos.

O artista é de certo, quem corre o maior risco, pois é elle que apparece nas scenas de explosões, descarrilamentos em estradas de ferro e quédas de aeroplanos. Não são os artistas que saltam do alto de tremendos desfiladeiros e atravessam a nado lagos de petroleo fervendo? Sim, é verdade... Mas as companhias de seguros contra accidentes, que cobram suas taxas de accordo com o perigo que corre cada um, não pensam assim. As companhias de seguros appellam para as estatisticas e machinas de sommar e não se deixam influenciar pela opinião publica, por historias dos jornaes nem annuncios que mostram o heroe suspenso numa aza de aeroplano e com o corpo suspenso no ar.

Nos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*, por exemplo, as companhias de seguros classificam os empregados em seis differentes grupos, começando por aquelles que correm mais perigos e pagam mais.

"Bem, supponhamos que o *artista* não occupe o primeiro logar, mas certamente terá o segundo", deve inisitir o leitor.

Mais outra vez o leitor se engana.

Eis aqui a ordem da classificação:

1 — Pessoal das officinas de marcenaria.

2 — Pessoal do deposito de madeiras para construcção.

3 — Pessoal que toma parte directa na producção, inclusive artistas, directores, etc.

4 — Empregados dos laboratorios chimicos onde se prepara o film, pessoal do departamento de cortar films e, finalmente, todos aquelles relacionados com a parte chimica da industria.

5 — Pessoal do departamento do guarda-roupa.

6 — Pessoal de outros departamentos (desde os famosos escriptores que escrevem argumentos dos films, até os tachigraphos e guarda-livros).

Um dos empregados proeminentes da *Metro-Goldwyn-Mayer* nos explica porque os carpinteiros pagam taxa mais elevada do que os artistas.

"Os carpinteiros e os empregados do deposito de construcção, diz elle, ainda que estejam protegidos por todos os methodos de segurança conhecidos, estão expostos a um constante perigo, visto terem de carregar pesadas madeiras e fazer uso de serras mechanicas.

Os artistas, por outro lado, correm, ás vezes, perigo durante a producção. Supponha-se, comtudo, que um film dure seis semanas em producção. A proeza do actor não toma senão um dia d'essas seis semanas. O resto do tempo passa elle nos scenarios, onde todo perigo está limitado a accidentes fortuitos, taes como a quéda de reflectores de uma plataforma ou de um movel, a interrupção de algum circuito electrico, arranhaduras pequenas e contusões que fazem parte da acção dramatica.

Juliette Compton, da "Paramount".

"Todas as pessôas que tomam parte directa na producção como os operadores cinematographicos e empregados que arrumam os scenarios, estão classificados no mesmo grupo pela companhia de seguros. Os astros e estrellas como Marion Davies, Joan Crawford, Greta Garbo, John Gilbert, William Haines, Buster Keaton, Ramon Novarro, Norma Shearer, Lawrence Tibbett, etc., pagam proporcionalmente a mesma taxa e recebem a mesma indemnisação que os peritos de maquillage, por exemplo.

"Certamente que as companhias de seguros contra accidentes fazem grande negocio em nossos studios. Raramente têm que pagar indemnisações aos nossos empregados. E não admira, pois tomamos todas as precauções para evitar qualquer accidente e temos duplo motivo para sermos cuidadosos. Um accidente motiva atrazo na producção e no cinema e a demora, por menor que seja, sempre occasiona gastos consideraveis.

"Nas secções manufactoras sempre se acham promptas as machinas de emergencia. De modo que se uma machina se desarranja, é immediatamente substituida e a outra vai para o concerto. Não é possivel nenhuma demora na producção, pois isso representa despezas consideraveis. Cada dia que Cecil B. De Mille passou no Arizona com a sua companhia filmando *The Squawman*, por exemplo, custou mil dollars diarios á *Metro-Goldwyn-Mayer*. Se houvesse occorrido qualquer accidente ao operador cinematographico, ao director ou a qualquer dos artistas, isso teria occasionado uma demora consideravelmente dispendiosa. O trabalho, pois, é planejado cuidadosamente, afim de evitar qualquer accidente.

E' para se duvidar que exista outra qualquer industria capaz de zelar tanto por seus empregados como a do Cinema."

Este numero consta de 36 paginas.

O que são as estrellas

June Collyer, bem nascida, educada em collegios particulares, com tutores e governantes ao ladó e cuja estréa na sociedade é ainda lembrada como um dos importantes acontecimentos de Nova York, fez sua entrada para o cinema com relativa facilidade ou talvez com mais sorte do que outras estrellas.

Filha do Dr. Clayton Heermance, conhecido advogado de Nova York e alem de rica, formosa e cheia de talento, miss Collyer encontrou quem lhe abrisse as portas da celebridade. Pertencendo a tão bôa familia, teve por sorte que seu pai, um homem de ideias adeantadas, jamais pensou em tolher as inclinações de seus filhos. E logo que se apresentou á filha uma bôa e segura opportunidade de seguir a carreira cinematographica, o Dr. Heermance deu-lhe o necessario consentimento.

Allan Dawn, o conhecido productor cinematographico, achava-se em Nova York organizando o elenco do film *East Side, West Side* e experimentava certa difficuldade em descobrir o typo de moça que lhe competia á estrella, a qual devia ser preferivelmente de bôa familia, de taes e taes predicados, com taes e taes pendores de intelligencia.

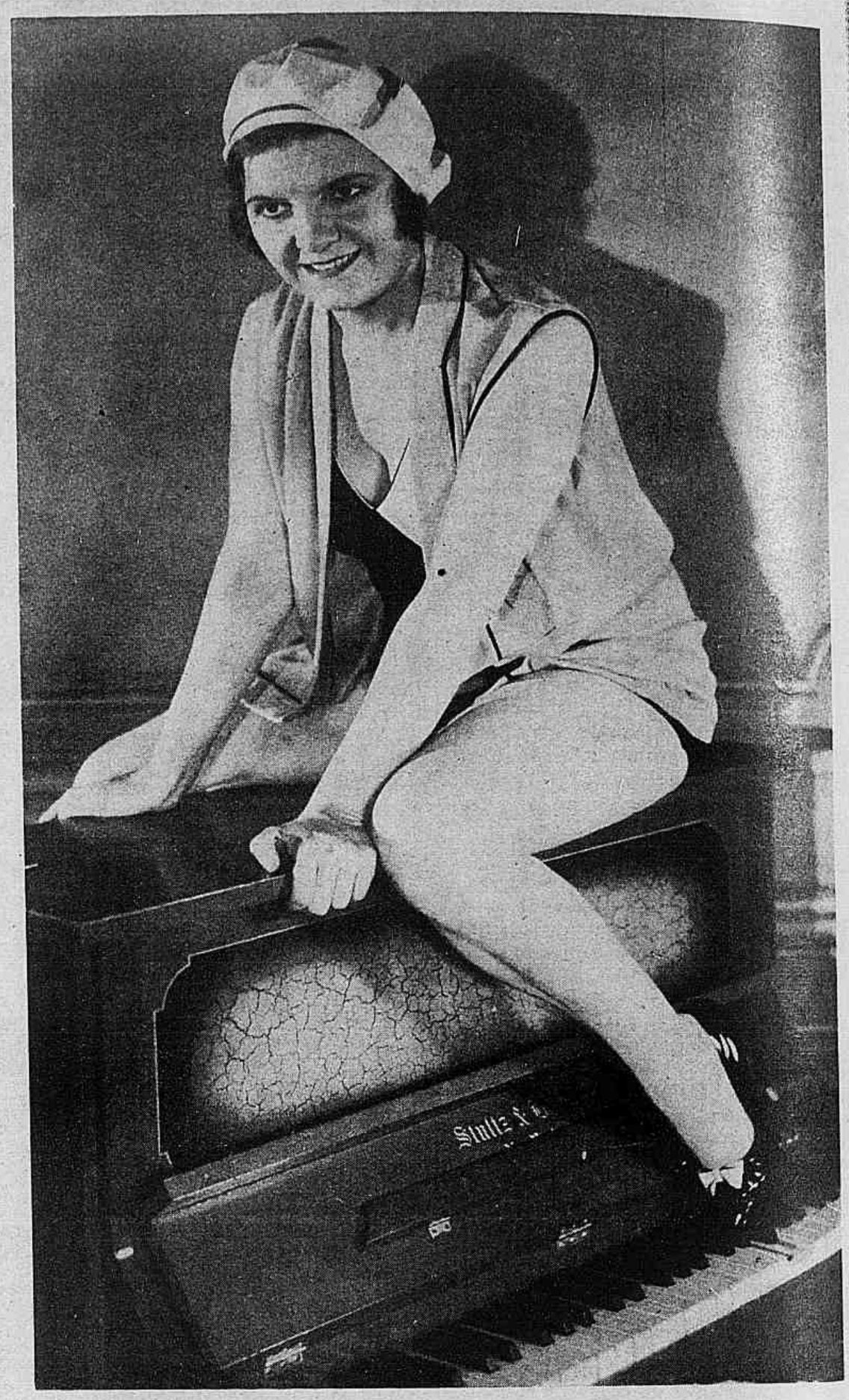
Fallando a um amigo nas difficuldades que encontrava, indicou-lhe o outro o nome de miss June Collyer, cujo pai muito conhecia. Apresentado á moça, era no dia seguinte assignado seu contracto para apparecer como protagonista d'aquelle film.

Os "tests" cinematographicos foram feitos e miss Collyer teve em *East Side, West Side* sua estréa na arte que definitivamente abraçou.

Iniciando-se assim, de maneira tão simples, perguntará o leitor: E que experiencia artistica tinha essa menina? Tinha os dons do talento e isto lhe foi bastante. Tinha facilidade de expressão, sabia entrar e sahir de uma scena sem commetter as *gaffes* de acanhamento de quem não está acostumado a taes cousas.

Com a eclosão do cinema fallado, provou miss Collyer que na nova modalidade tambem podia se desempenhar tão bem como outr'ora, no film mudo.

Duas vezes foi miss Collyer contractada pela *Paramount*.

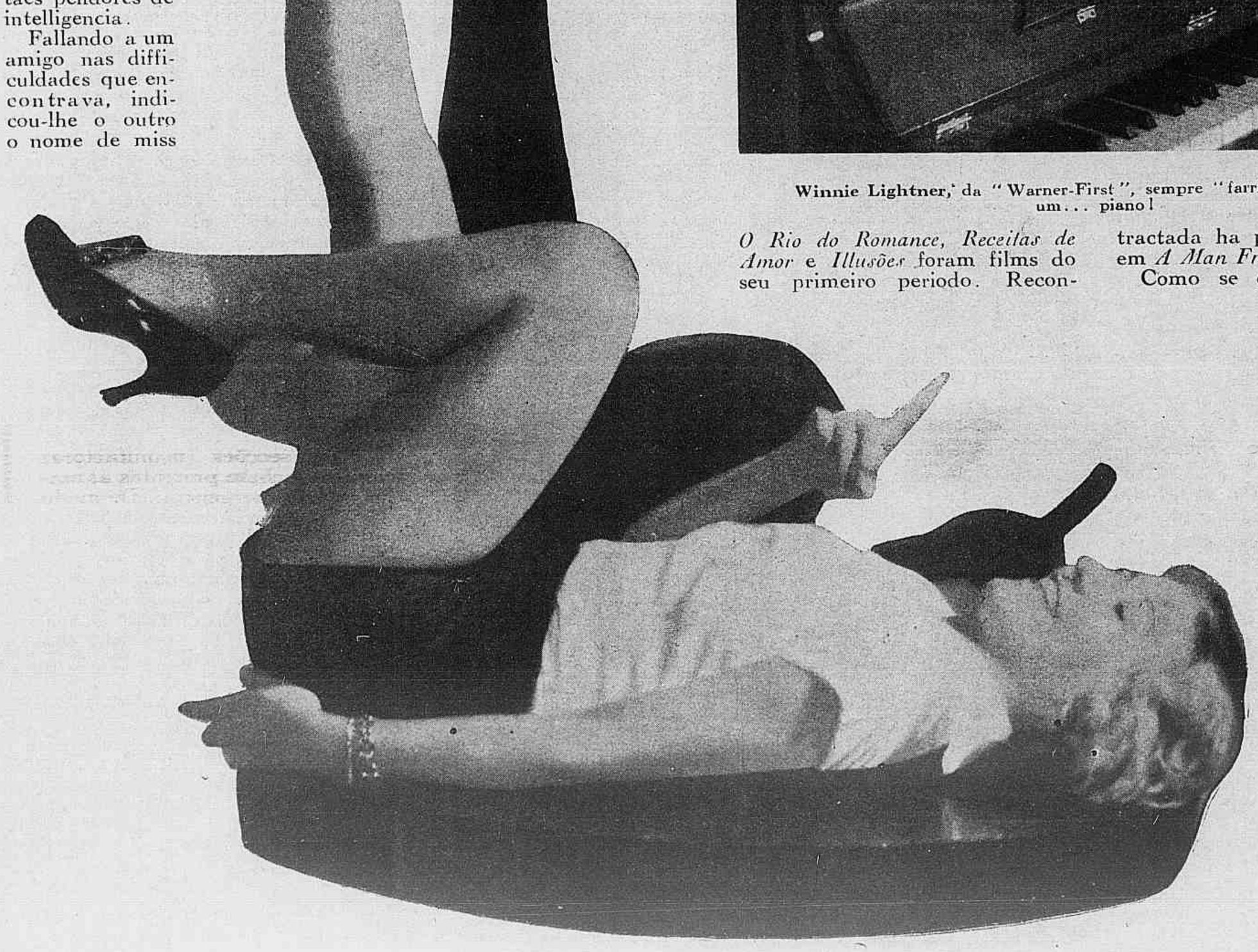


Winnie Lightner, da "Warner-First", sempre "farrista", cavalgando um... piano!

O Rio do Romance, Receitas de Amor e *Illusões* foram films do seu primeiro periodo. Recontractada ha pouco, figurou logo em *A Man From Wyoming*.

Como se devem lembrar os leitores, em *Receitas de Amor* trabalhava miss Collyer com Richard Dix, emquanto que em "A Man From Wyoming" tem a linda estrella por parceiro o não menos celebrado actor Gary Cooper, que ahi faz um film de guerra.

June Collyer é de bôa estatura, tem cabellos e olhos castanhos e como passa-tempo sportivo dedica-se ao tennis e á natação. Estando ainda em começo de sua carreira cinematographica, é uma das jovens artistas mais queridas do publico.



Evelyn Knapp, da "Warner-First".

Edwina Booth, vestido de moiré rosa pallido, com ramagem da mesma côr em tom mais forte; capa de velludo tambem rosa com arminho branco. Dorothy Jordan (em baixo, á esquerda) com rica toilette de verão em filó branco todo ornado com babadinhos de renda estreita. Forma a barra um babado mais largo das mesmas rendas. Marion Davies, (ao alto, á direita). Vestido de setim verde, feitio originalissimo. Blusa em feitio de casaco, golla de pelle "Vison". Saia lisa com um largo babado bem franzido, roda fartissima. Edwina Booth, bellissimo modelo, todo em renda preta. Blusa corpo curto com grande decote nas costas, terminando com um grande laço de fita-setim branco que acompanha até a barra da saia que é de setim branco e preto.

AS TRAVESSURAS DE CLARA BOW...

por J. Sanchez Escobar
Transcripto da *Cinelandia*

SUA ex-secretaria, Daisy De Voe, manteve Hollywood de bocca aberta com as lindas cousas que contou ao defender-se de uma grave accusação lançada pela estrella. Foi ella quem motivou que o primeiro plano de todos os jornaes estivesse diariamente cheio de copiosa e truculenta informação sobre a vida dynamica de Clara Bow. Foi ella quem revelou factos... fraquezas intimas da actriz, que nunca deveriam ser atiradas aos quatro ventos da maledicencia.

Porem ante a accusação de roubo de 16.000 dollars, alem de "abuso de confiança", etc., a linda loura, que até bem pouco gozou de inteira confiança de Clara, não hesitou em contar suas intimidades para regosijo dos que se alimentam d'estas cousas escandalosas.

E' claro que a accusada negou ter roubado... Ao que parece, suas funcções não eram simplesmente de secretaria — segundo confessa — mas extendiam-se a cousas mais substanciosas e privadas... Na verdade, era uma verdadeira amiga e confidente e logrou conquistar a absoluta confiança da "divette", com a qual ia a toda parte e de cujos segredos e fraquezas sabia... e até participava.

Conta a secretaria que costumava levar e trazer Clara em um modesto Ford; que um dia a estrella lhe disse que não andaria mais em tal vehiculo, improprio a sua posição. — Vai apanhar dous mil dollars no Banco — accrescentou — e compra um automovel decente.

A secretaria comprou um automovel admiravel e como entendera que era um presente de sua amiga, licenciou o mesmo... em seu nome.

A mesma cousa aconteceu com um capote de pelles que figurou no processo. Comprou-o por ordem da actriz, porem esta não gostou do mesmo e o presenteou a miss De Voe.

Ao que parece, as cousas correram assim mesmo... De modo que não se pode ter certeza se a actriz foi roubada, em virtude da excessiva confiança que depositára em sua ex-secretaria... ou se esta privou por longo tempo do affecto e da confiança de Clara e, repentinamente, surgiu um aborrecimento entre ambas, tendo Clara accusado sua ex-secretaria de abuso de confiança e de subtracção paulatina de dinheiro, sem seu conhecimento.

O caso é um tanto obscuro, apezar de Daisy De Voe ter sido condemnada pelo Jury popular, que ouviu as declarações e conheceu todas as circumstancias do processo. Em todo o caso, do escandalo sahiu uma victima e não pouco lodo salpicou o nome de miss Bow, que já andava bem ruimsinho...

Clara chorou em algumas sessões do tribunal. A secretaria sustentou firmemente seus pontos de vista e a veracidade de suas palavras. E por ambos dados de preciosa psychologia, ficamos inteirados de que, em fins de conta, não houve realmente dolo de parte de ninguem e que as duas mulheres são victimas de um Destino superior a toda moralidade e compostura.

Clara é, em si, um torvelinho. Poderemos dizer que não conhece a moralidade. Não é, tão pouco, immoral em sua vida privada. O vento não é immoral, o raio tão pouco, os trovões da mesma forma. E Clara é tudo isso reunido. E' uma tempestade. E as tempestades são "amoraes". Logo... Clara é "amoral". Isso é claro como seu proprio nome, que é o mais diaphano de todo o Cinema.

Que importa que nos tenha contado — ao Sr. Juiz William C. Doran, de longa prosapia curial e a nós os curiosos avidos de novas impressões — como é a estrella em chinelas, pouco depois de despertar, com o cabello ruivo em desordem e nos olhos o vestigio de uma noite... Que noite!

Que importa que mude de noivo como de meia ou, antes, de camisa? E que mais nos dá que mantenha intimas relações com Baccho e com Sileno, o dos pés capriformes, em cuja honra entregue e sacrifique sua melhor mocidade noite a noite?

Sobre todas essas verdades triumpharão seus esplendidos vin-

te e cinco annos de mulher formosa, architypo do "flapperismo" yankee, impetuoso, irrevente e alegre, emquanto na sombra das cidades do mundo uma theoria enorme de moças chloroticas contemplam sua fascinação, sea encanto de modernidade rebelde e inquieta, no écran.

A Clara Bow não faremos mais mentir com os mesmos apparelhos com que mediram a perfeita donzella... Clara Bow pertence a esse mundo louco, ephemero, que revoluteia como as maripozas, em redor da chamma de uma immensa popularidade sem queimar-se. Clara Bow é esse diabrete jocundo com que sonhamos as bachanaes mais atrevidas e mais refinadas. E' a sacerdotiza inconsciente de um rito perpetuo de nossa senhora a Vida, que não tem principio nem fim nem desfallecimentos, que não leva em conta as mediocridades do... quotidiano...

Por isso mesmo nos surprehendeu essa comedia tragico-comica representada perante o tribunal da opinião na celebre semana dos escandalos e das revelações. E de tal forma é incongruente o occorrido com o modo de ser de nossa Clara, "Rainha das Flappers", que é muito natural seu gesto, pedindo clemencia ao juiz, no dia seguinte, de haver sido a outra "eu", isto é: a "ex-secretaria, declarada convicta de roubo, etc., etc., e sobre cuja cabeça se accumulou um dia a torrente de máu humor do diabrete contrariado.

Como vive, assim é Clara Bow no écran... Estonteada, absorvida em uma torrente de paixões e de sentimentos que apenas dão paz a seu corpo de amazona. Representa seus papeis quasi sem sentir, sem o menor esforço. Tem um indiscutivel talento de actriz. Assim o reconheceram autoridades na materia como Emil Jannings, para não citar outros.

Poderia ser uma Ruth Chatterton, uma Greta Garbo, com a differença de que estas actrizes governam seus actos, os menores, com sua intelligencia, sua applicação e conhecimentos, emquanto que Clara é toda espontaneidade, toda frescura, toda enthusiasmo... E, no entanto, Clara, que começou com tão brilhante futuro no cinema, não avançou ainda tudo o que devia, porque foi presa d'essa torrente de luxos, prazeres, fama inflada artificialmente e falsa estabilidade peculiar ao meio, que é Hollywood.

Passa a existencia embriagada por essa atmosphera capitosa e rareficada que amodorra as consciencias mais despertas. E' uma victima do apparato estrondoso e forrado de ouro, que é, em summa, a machinaria sobre a qual descansam as fabricas de films. Foi tirada ainda "de vez" em plena juventude, com uma potencialidade de talento e com uma exuberancia de vida animal notaveis; e o ambiente envilecido de Hollywood acabou bem depressa com a frescura de sua adolescencia e com a generosidade de seu dynamismo creador.

Clara Bow está condemnada pela distribuição do Trabalho e da Fama a ser uma especie de bacchante moderna, de cabello alvoroçado, de corpo tentador, de palavra ardente e avelludada pelas libações de olhar perturbador... muito acima do Bem e do Mal...

Como é natural, Clara não é

feliz. Porque a felicidade nunca caminha vinculada a essa vida de continuos arrebatos e de eterno paroxismo. Os paroxismos devem ser sentidos, como diz o rifão, "de Paschoa a S. João". Porem prodigalisada diariamente essa "droga" origina o fastio, por que todo habito engendra o desalento, a tristeza, o cansaço...

Ella não é feliz. Confessou-o já mil vezes. E o peior é que "já" não pode alcançar essa felicidade, que ella entrevê na bruma das possibilidades, pelo que dissemos mais acima; porque chegou a ser o eixo da organização monstruosa e terrivel que pede, cada vez com mais urgencia, que não abandone o papel — real ou fingido — que representa na sua estrategia gigantesca, para conquistar e conservar o favor do publico.

Sua infancia não foi tambem feliz. Passou-a em Brooklyn, em uma casa sordida, pobre de meio e pobre de espirito, uma casa sem nenhum conforto. Só materia.

Não conheceu a ternura, não conheceu a doçura morna e encantadora do lar. Sua mãi morreu prematuramente, louca. Seu pai passava os dias e as noites fóra, em uma officina muito longe, tratando de mal viver... Clara passou dias de pesadelo, alimentada poderosamente por vigilias terriveis e jejuns prolongados. Não recebeu educação de especie alguma, ninguem a guiou... Uma pobre menina perdida no mare-

(Continúa na pag. 31)

MONTE-CARLO

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O conde Rodolpho Farriere — JACK BUCHANAN
A condessa Helena Mara — JEANETTE MACDONALD
O duque Otto von Liebenheim — *Claude Allister*
Bertha — ZASU PITTS
Armando — *Tyler Brooke*
Paulo — JOHN ROCHE
O principe Gustavo von Liebenheim — LIONEL BELMORE
O mestre de cerimonias — *Albert Conti*
Lady Mary — *Helen Garden*
Monsieur Beaucaire — *Donald Novis*
Lord Winderset — *Eric Bye*
O arauto — *David Percy*

❁

E' o dia do casamento do duque Otto com a condessa Mara.

A multidão de convidados enche os salões do palacio. No adro do vasto edificio, apinham-se os curiosos vindos de leguas em

O desenlace da sua aventura foi egual ao da opera.

Na vertigem da roleta, ella esperava conquistar uma fortuna.

redor, para vêr passarem os noivos... Os convivas especiaes começam a formar o cortejo da parte de fora, mas em logar dos noivos, sobrevem-lhes um terrivel aguaceiro.

Uma chuva fortissima se despenha, como se o mundo tivesse de novamente ser destruido por um diluvio. Damas e cavalheiros, cobertos pelos guarda-chuvas dos lacaios, recolhem-se ao salão do palacio, não sem se encharcarem um pouco na torrente pluvial.

— Tamanha chuva! — exclama uma velhota entre os convidados. — E' signal de que este casamento não será feliz...

— Nunca se viu um casamento com chuva que não acabasse mal commenta outro conviva...

Mas a prova d'essa infelicidade tem-na o noivo, pois ao cabo de muito esperar pela condessa Mara, indo á sala onde ella devia estar se vestindo, encontra apenas sua *toilette* de noiva sobre uma cadeira.

Alli estava apenas a crysalida vasia. A linda borboleta dourada, essa, livre do casulo, abrira o vôo e fugira!

O duque Otto fica perplexo. Corre a dar a noticia a seu pai:

— E' a terceira vez em que Helena me foge!...

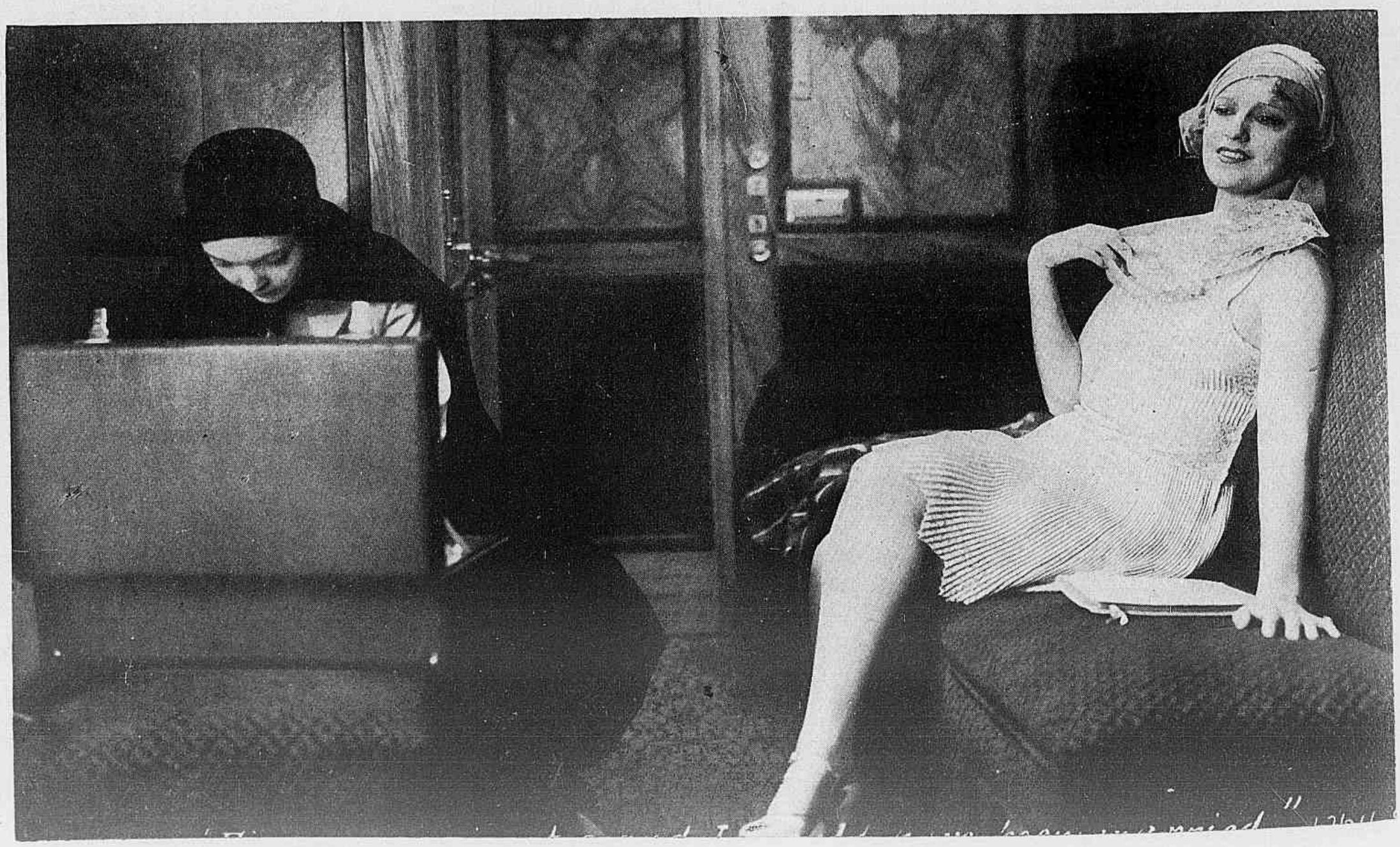
A condessa estava amontoando todo o seu ganho em um só numero, contando com sua repetição.

— Só me tens dado desgostos! Nasces e tua mãi foge de mim! Vais casar e a noiva foge de ti! — exclama o velho, furibundo.

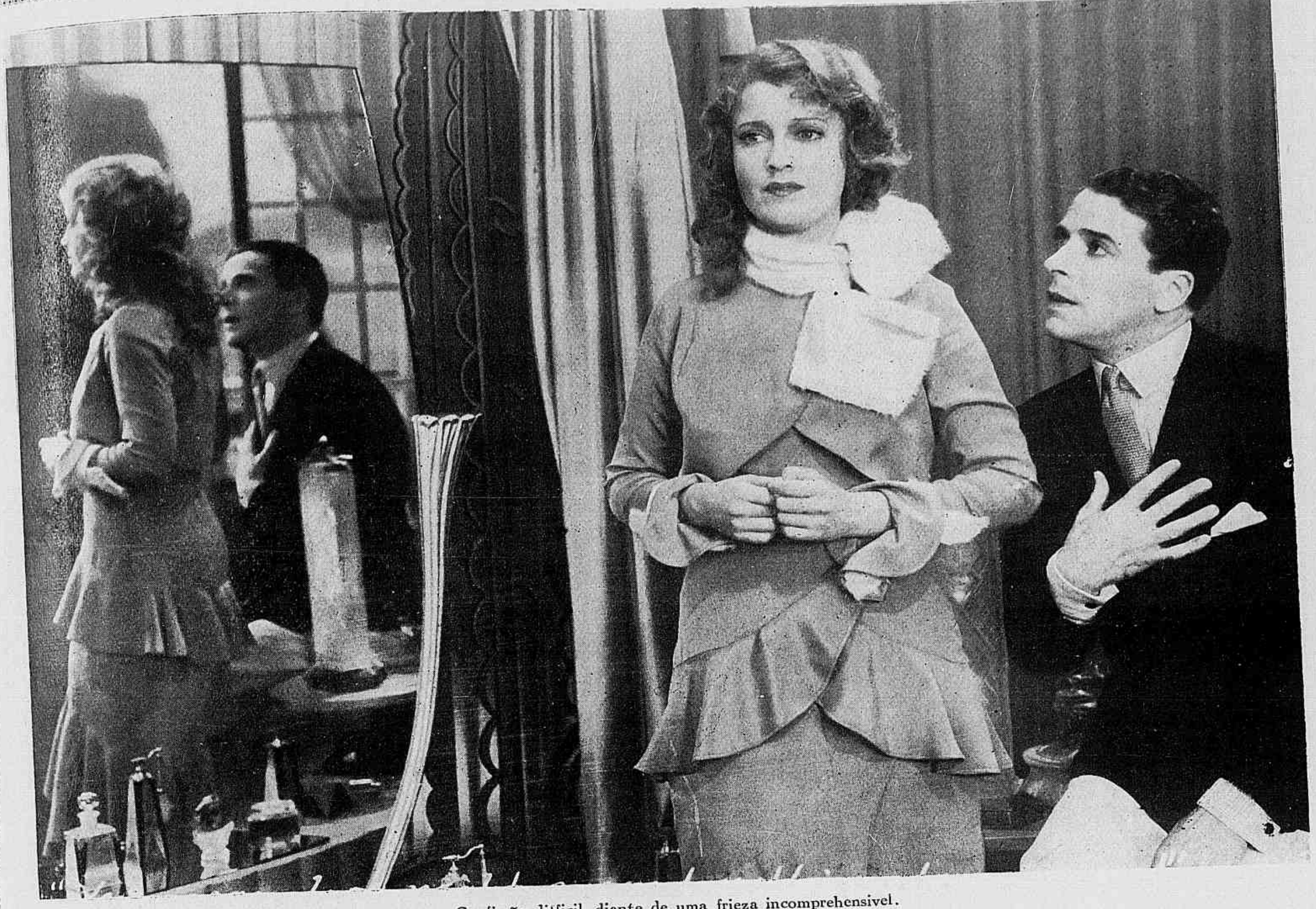
E ao ouvir uma desculpa do filho, continúa:

— Não culpes a chuva! Ella estava de plano formado! Ao menos devia ter fugido depois de casada... O escandalo teria sido menor!

Neste ponto é a conversa in-



Apenas se viu a sós com sua secretaria, Helena começou a fazer planos.



Confissão difficil, diante de uma frieza incomprehensivel.

terrompida por um creado, que vem dizer que os convidados, impacientes, pedem que lhes devolvam os presentes, ao que o archi-duque responde:

— Oh, não! Os Liebenheim nunca restituem nada!

Entretanto, attendendo aos pedidos de seu pai, o duque Otto apparece á varanda do palacio afim de acalmar os convidados.

(Continúa na pagina 32).

Como sempre acontece, a condessa começou por ganhar...

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

Antonio Moreno

O homem que foi heroe em um grande incendio e, depois, solicitado por todas as productoras.

CINEMA sonoro... Films fallados... todas as divagações cinematicas parecem fugir e tomar forma depois sobre esse *toboggan* de extranhas controversias universaes.

Ao lado dos grandes valores do écran mudo surgem, agora, em escolhida selecção, novas e novas realidades. Um rapaz que foi acrobata de circo. Uma jovem que canta e dansa acceitavelmente e que é bonita. Um homem que conhece as mais fortes ovações de Opera. Uma mulher que conquistou sobre o tapete de um scenario — dramas, dramas — as homenagens maiores da Gloria. E, assim, vão crescendo os studios de Hollywood e enfraquecendo os palcos da Broadway... Assim vai crescendo o cinema, sempre em marcha impetuosa, com arrancos de heroismo e de inevitavel audacia...

Ao lado dos grandes valoros do cinema... — E esses valores declinam? Não. Alguns desappareceram, porque tinham que desapparecer... Porque não é a mesma cousa montar a cavallo, saltar de um trem em marcha e fazer amor a *Greta Garbo* ou beijar a *Joan Crawford*... Porque não é o mesmo ter vinte annos... e ter trinta e dous. Porque o embalo da vida e o cylindro das illusões não se cansam, nunca, de *flirtar*...

...No emtanto ahi está Antonio Moreno, Antonio Garrido Monteagudo Moreno.

Esse hespanhol de gesto meridional e face tostada pelo sol, fez, ha annos, "A casa do odio", em doze episodios... Era a epocha dos films *standard*. Foi a geração da *Herança Fatal, A mão invisivel, Os Mysterios de Nova York*... Porem, agora, nessa rapida transformação do cinema para uma era nova de prestigio, Antonio Moreno não claudicou.

E' como o "observador" de um auto de corridas, que se sustenta em seu posto tanto a trinta como a cento e cincoenta kilometros por hora. As mais fantasticas velocidades, as mais violentas curvas — desenhadas pela pericia do piloto — não fazem cahir o acompanhante, sempre adaptado a qualquer innovação sobre a estrada. E assim foi esse hespanhol que triumphou no paiz do dollar e dos arranha-céus, da lei secca e das fantazias em serie. Incolume, galhardo, sempre egual, continúa a se mover — e já agora a fallar — diante da *camera* rumorosa, ante os projectores deslumbrantes, de luz azulada, de reflexos roseos.

Agora com seu bigodinho *chic*, sem aquelle chapéu de abas largas, que se usava no Far-

(Continúa na pag. 27)

ANTONIO MORENO

Paul Lucas e **Ruth Chatterton**, da *Paramount*.

NA CORDA BAMBA

Film da *Warner-First*, tendo como protagonistas WINNIE LIGHTNER, JOE E. BROWN, CLAUDIA DELL, LOTTI LODER, HOBERT BOSWORTH e *Paul Gregory*.

A Academia da linda e irrequieta Dra. Winnie O'Neil estava montada segundo os mais exigentes requisitos da sciencia.

Nella os fracos ficavam fortes... ou morriam de uma vez... As louras ficavam morenas com uma semana de tratamento.

Seu auxiliar e chefe da secção destinada ás senhoras era Jojo, o Tigre, que se julgava um campeão em tudo quanto exigisse muque a valer...

Mas um dia sim outro não, levava uma "tunda" em regra de algum marido enciumado com as liberdades que o "massagista" se atrevera a tomar com sua "cara-metade"...

Porem Jojo, o Tigre, continuava a dizer-se um grande lutador...

Ora, Tom Weston, um rapaz empregado no escriptorio do Sr. Walter Dunlap, era o namorado de Sally, a loura e linda filha do "patrão".

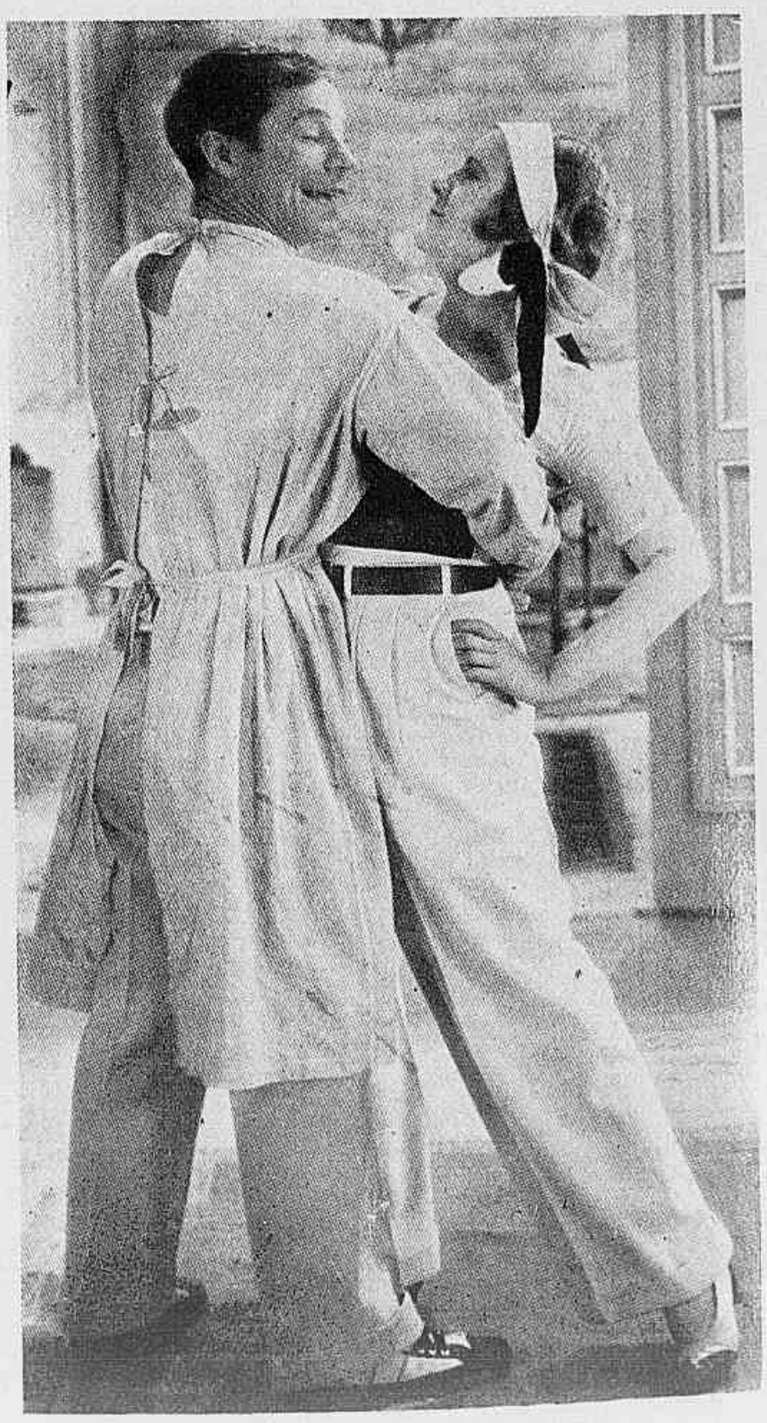
A moça, que estava louquinha por casar, "cavou" com o velho a promoção do rapaz, porem este, sabendo que devia a ella a posse do novo cargo negou-se a acceital-o, pois — dizia elle — não era um premio a seu valor pessoal e sim obra do capricho da "pequena", que era quem mandava no pai... e no escriptorio d'este.

Despeitada com essa attitude que considerou uma "desfeita",

(Continúa na pag. 30)

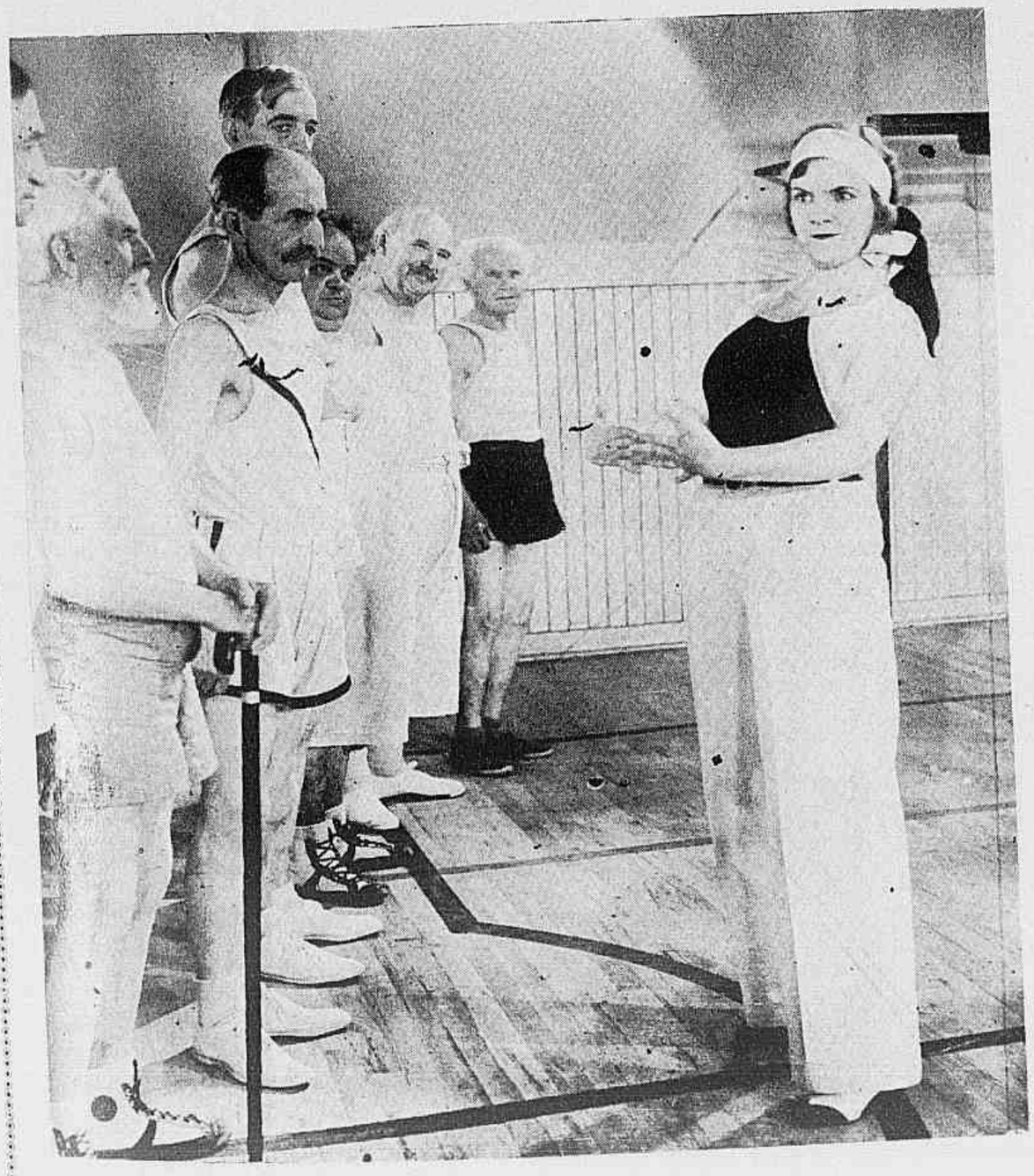
Arrependida, Sally veiu pedir-lhe perdão.

A tristeza de Tom começava a preoccupal-os.



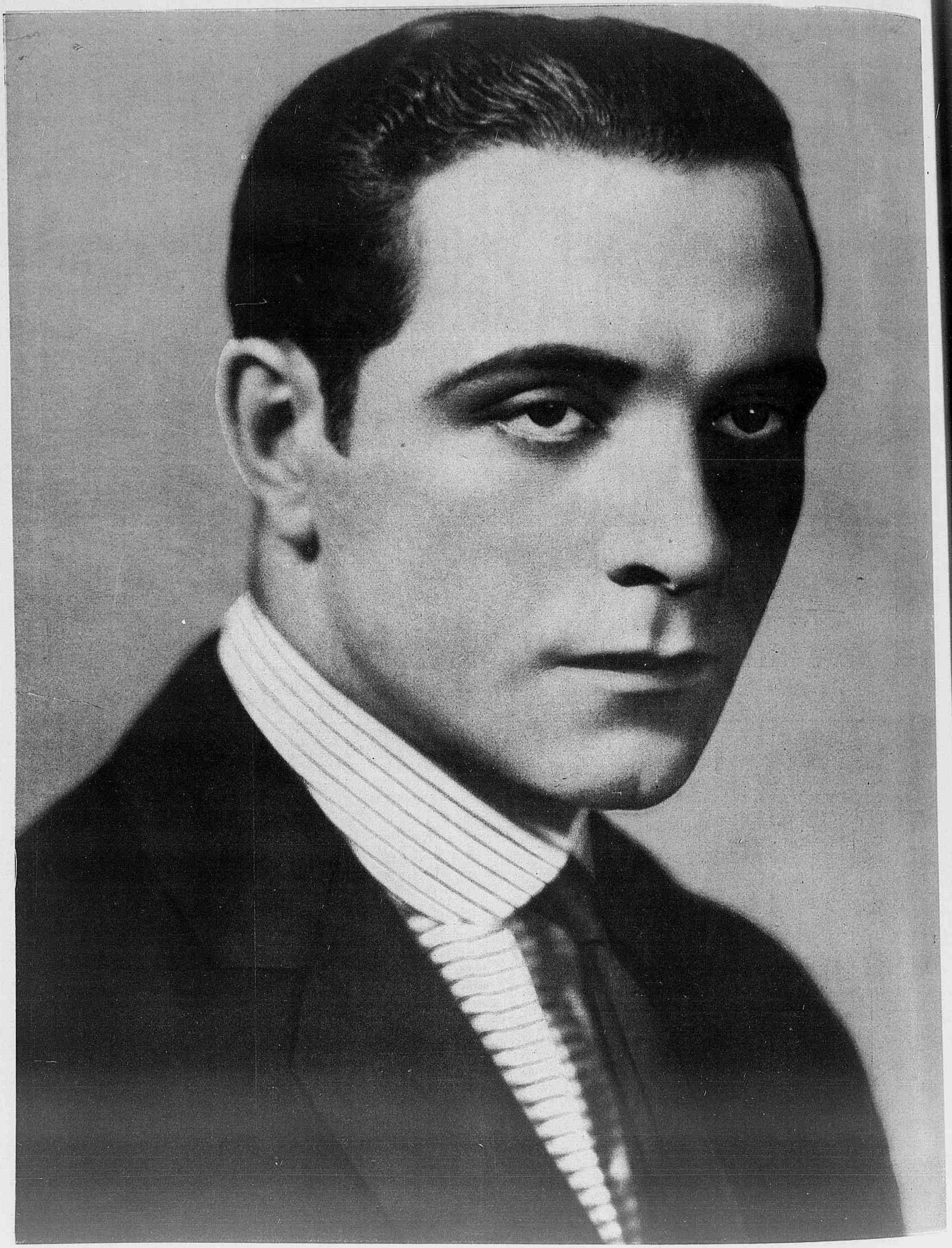
Um pouco de distracção apoz o trabalho.

A Dra. Winnie dava a seu chefe da secção de senhoras instrucções para o serviço do dia.



Uma licção de energia e vigor, a clientes já um pouco usados.

A propria Dra. Winnie tomava a seu cargo os clientes mais exigentes.



Ricardo Cortez, da *Warner-First.*

Norma Shearer, da *Metro*.

O companheiro de cella era, como se costuma dizer, de poucos amigos.

E' para aqui que nós temos que entrar?..

— Eu... eu... eu estou com dor de dentes — disse Laurel.

Xadrez para dous

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*, tendo como protagonistas STAN LAUREL e OLIVER HARDY.

❋

Nossos amigos Laurel e Hardy resolveram, num dia de ocio, fazer qualquer cousa, que, hoje em dia, fosse fóra do commum na America...

Ora, acontece que embora a bebida, na America, seja uma cousa prohibida e as cousas prohibidas nada tenham de fóra do commum, nossos amigos Laurel e Hardy, justamente porque beberam e quizeram vender bebidas, foram "guindados", convidados para uma hospedagem num presidio...

Acostumados a uma vidinha regalada fóra das grades, bem distante do X, Laurel e Hardy custaram a se acostumar com a disciplina e os rigores extremos, peculiares a todas essas casas de hospedagem de quem sahe do que é considerado Lei.

Os "contratempos" começaram quando Laurel e Hardy foram "apresentados" ao mais feroz dos presidiarios, justamente um companheiro de cella.

Depois, quando Laurel precisa, ou antes, é levado a precisar dos cuidados do dentista e que faz com que Hardy tambem tenha um dente arrancado, embora não tivesse, como Laurel, nenhum motivo para isso.

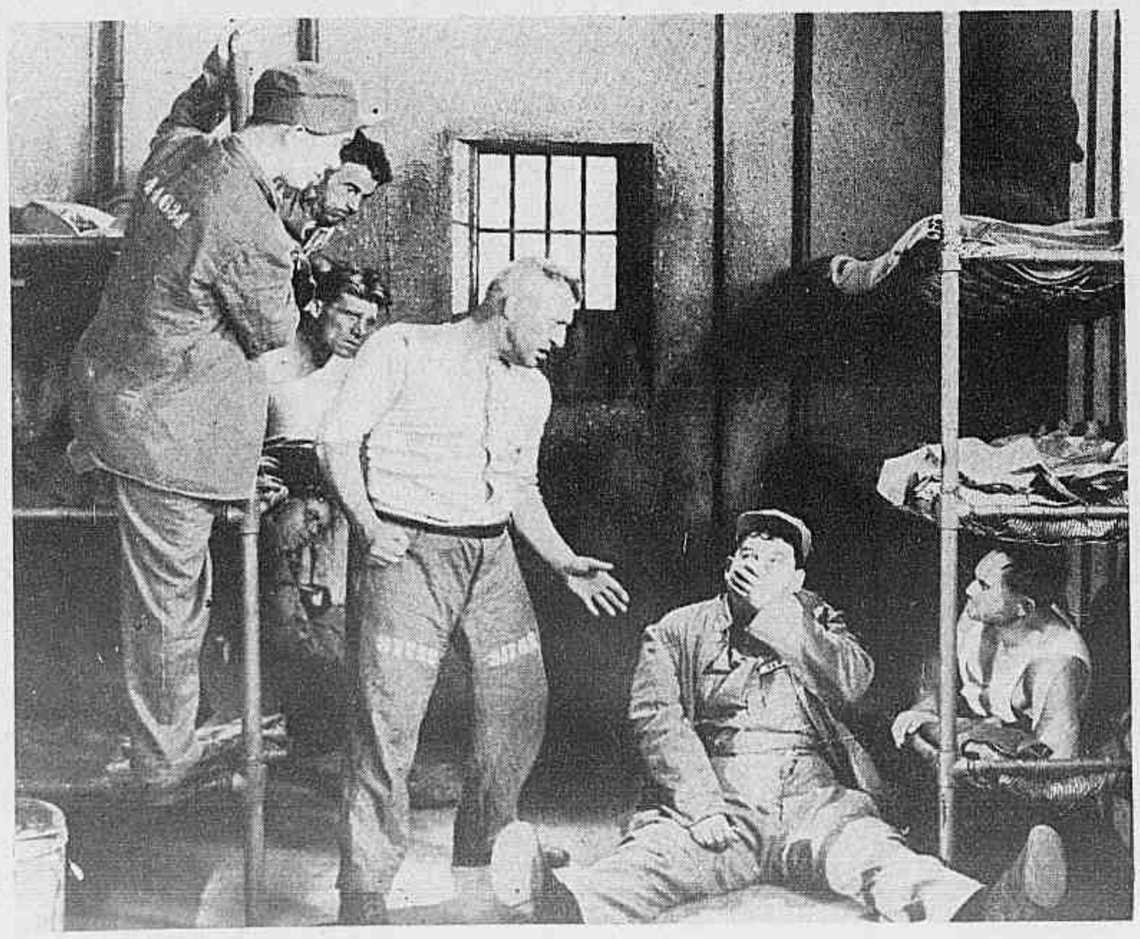
O cognome de Laurel no presidio é "Botão de Rosa".

Isso o aborrece profundamente, mormente porque elle nunca se mostrára pisa-flores... Assim, de aborrecimento em aborrecimento, Botão de Rosa sente "florescer" em seu cerebro a ideia de fugir. Mas para fugir, seria necessario ir com o seu amigo e Hardy é, como todos sabem, um rapaz de "peso", um rapaz, que deve pesar no minimo cem kilos...

Lá um dia, porem, a sorte sorriu a nossos heróes e elles abandonaram, muito risonhos, o presidio... dentro de uma carroça.

Pintados de negro, foram, como plantadores, para os algodoaes de Alabama. E lá, trabalhando e cantando, passaram dias e dias felizes, descuidados, mas de olho sempre alerta... Um dia, viram, pregado a uma arvore, um cartaz em que se offerecia a somma de 500 dollars a quem capturasse os senhores Stan Laurel e Oliver Hardy, evadidos... Riram-se do cartaz, como se riram de todos os que, á roda d'elles, viam, com ambição nos fugitivos, a promessa de 500 dollars... Nunca seriam reconhecidos, nunca seriam pegados... até que o foram, naquelle mesmo

(Continúa na pag. 35)



O brutamontes atirára Hardy ao chão com um socco.

Pesquiza improdutiva.

"ONDE A TERRA ACABA"

A AURORA SAGRADA DOS NOVOS DESTINOS DO CINEMA BRAZILEIRO

O MOVIMENTO de curiosidade que se esboça na cidade inteira em redor da partida e dos trabalhos preliminares de filmagem d'esses patricios que estão fazendo um grande film lá na Restinga de Marambaia é bem expressivo e sobremodo eloquente. Já nos mostra, numa visão nova e differente, um carinho e uma confiança nunca vistos por uma iniciativa nacional, tão desilludidos andavam os nossos patricios com os fracassos verificados nesse terreno. E o que mais impressiona nesse movimento de curiosidade incommum é a fé e o interesse com que se desdobram as perguntas e com que se succedem as interrogações de todos, sendo sempre alvo d'essas vibrações e d'esses anceios a figura illuminada de Carmen Santos, essa mulher deliciosa em cujo corpo a Perfeição plasmou os seus mais lindos sorrisos e em cujo cerebro a Intelligencia deixou os seus beijos mais vivos. De facto, para uma realização d'esse jaez, só mesmo uma figura com os grandes attractivos e as grandes energias que caracterizam a personalidade por todos os titulos excepcional d'essa creatura "mignon" que tem nos olhos uma seducção infinda e no corpo uma seducção maior... Arcando com as grandes responsabilidades de principal animadora de toda essa obra magnifica ainda em esboço, que tem o seu mais forte esteio na cerebração privilegiada de Mario Peixoto, que ideiou o enredo e que está dirigindo o film, Carmen Santos nos dá, com a dedicação com que se entregou a esse duro trabalho de sacrificio, um nobre exemplo de renuncia, de desprendimento e de fortaleza de animo, deixando o conforto e o luxo da Civilização que suas posses de Fortuna permittem, pelo desconforto, solidão e abandono de uma ilha deserta do Atlantico, perdida nas immensidades oceanicas para onde partiu. E nessa ilha, voltada inteiramente para o Sonho que realiza, ella, com os seus companheiros de jornada gloriosa, artistas e operarios, trabalha iniciando o film que ha de ser o primeiro padrão de glorias da nossa cinematographia e cujo titulo em si é uma oração ás cousas da vida mais profundas: "onde a terra acaba". Por isso, olhos fixos "onde a terra acaba", os brazileiros todos esperam esse film que ha de ser a aurora sagrada dos novos destinos do cinema brazileiro!...

Reginald Denny com **Betsy**, com a qual se casou recentemente.

Jeanette MacDonald e **Jack Buchanan,** da *Paramount.*

Divino Peccado

Film da *Fox Movietone* tendo como principaes interpretes: — JANET GAYNOR, CHARLES FARRELL, *Kenneth Mackenna* e *William Holden*.

❁

O thema d'este commovente episodio é um lindo caso de regeneração.

Não sómente a regeneração de um jovem completamente perdido, como tambem de uma jovem, que por seguir seus passos, cahira tambem no perigoso vicio dos entorpecentes e cuja rehabilitação se fez unicamente pela força de um grande amor.

O amor dedicado e sincero d'estes dous apaixonados venceu a todos os obstaculos, fundido que estava nos alicerces poderosos de seus extremosos corações.

Thomas Randolph, um magnata de Wall Street, estava indignado pela conducta estroina de seu filho Steve, porquanto não havia dinheiro que chegasse para suas farras e os escandalos em que envolvia seu nome tão explorado pelos jornaes.

Assim, Thomas, para dar um severo correctivo a seu filho, en-

Minados pelos entorpecentes, Steve e Angie pareciam ter chegado á ultima degradação.

Steve tinha agora no rosto todos os estygmas do vicio maldito.

Steve conheceu-a em um cabaret escandaloso, onde todas as mulheres pareciam peccadoras.

trega-lhe um cheque de cinco mil dollars e uma passagem para S. Francisco da California, onde deveria trabalhar, para que com seu proprio esforço ganhasse sua vida.

Na cidade de S. Francisco, Steve, conforme havia jurado a seu pai, leva uma existencia de orgias e prazeres, em constantes noitadas e libações.

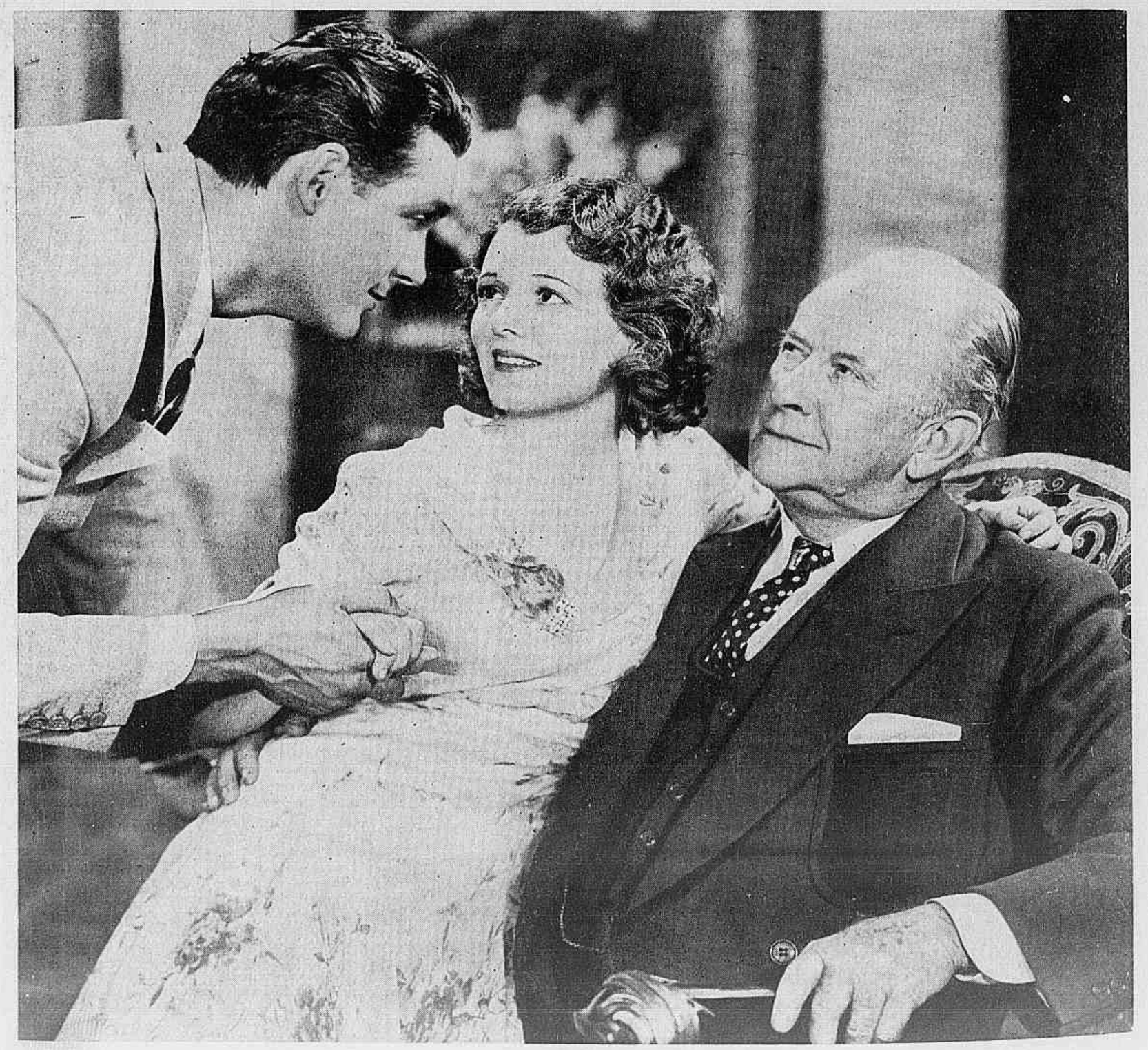
Angie, um lyrio do lodo, que vicejava num antro peccaminoso, trabalhando durante as noites naquelle cabaret, despertou no corroido cerebro de Steve, a chamma do verdadeiro amor.

Mas tendo falsificado e descontado cheques na importancia de 12 mil dollares, Steve foi forçado a fugir para Shanghai, entregando-se ahi ao vicio perigoso do opio.

Cahindo na mais torturosa decadencia, Steve tem a surpreza de encontrar a sua Angie querida entregue á mesma degradação moral, mas tendo chegado alli para seguil-o.

Arrependido e comprehendendo agora a grandiosidade d'esse immenso amor, elle jura perante sua amada redimir-se e leval-a d'aquelle antro maldito á casa paterna, depois de se ter tornado digno do nome de seu pai.

E assim fez o jovem Steve, que casando-se com Angie, volta ao lar, sendo festivamente recebido, porquanto agora elle mostrára ser um homem nobre, digno da herança de sua familia, que tinha como brazão sagrado — A honra, a Fé e o Valor!



— Ahi tem, meu pai, uma filha bôa e linda, que lhe trago.

Vamos voltar para Nova York — disse-lhe Steve.

O regresso feliz.

Charles Farrell e Janet Gaynor, no film *Divino Peccado*.

Até a falta de compostura á mesa irritou o sr. Emory.

JUVENTUDE RADIANTE

Film da *Warner-First*, tendo como protagonistas *Leon Janney*, *Lewis Stone*, *Irene Rich*, *Joan Halliday* e o pretinho *Robert Dandrige*

O coração da senhora Ruth Emory estava alvoroçado com a espectativa de revêr o filho querido, que voltava apoz prolongada ausencia, da casa da avó, para onde o mandára a vontade paterna, cuja paciencia se exgottára com as frequentes traquinadas do *gury*, que em sua constante e natural vibração assombrava o "velho".

O Sr. Emory não podia comprehender o genio ruidoso e traquinas do filho, elle o homem austero, respeitado e que sabia ser sereno e frio diante dos mais graves problemas bancarios.

Radiante, a mãi amantissima abraça o filho na estação e com elle volta ao lar, agora mais alegre e com mais calor, mais vida.

Momentos apoz chegava o Sr. Emory e pergunta por Billy... Este não estava... Fôra brincar com seus camaradinhas.

Tarde, muito tarde, quando seu pai já se sentava para jantar, volta o garôto, enlameado, turbulento, e depois de trepar pelas calças correctissimas do pai, assim mesmo quer sentar-se á mesa.

Advertido uma primeira vez, o menino parece, entretanto, ter azougue no corpo e as traquinadas se multiplicam...

Surgem os primeiros incidentes entre a mãi, que procurava desculpar o filho, ainda muito creança e o pai, que queria vêl-o agir e pensar como um homem.

A crise chega ao seu ponto mais perigoso quando Billy foge de casa e deixa uma carta á mãi querida, explicando que sahe de casa para sempre, obedecendo á vontade de seu pai, que não o tolera e o julga indigno de ser seu filho, conforme declarou...

E isso mesmo ella tambem affirma ao marido, declarando que vai acompanhar Billy... Viverão de ora avante separados.. Ella com Billy e todo o impeto de seus dez annos; elle, com seus negocios e seus methodos rigidos...

Ao fim, de poucas semanas, entretanto, o Sr. Emory sente falta da esposa adorada e da presença do filho, embora traquinas... é verdade, porem bom de coração e de instinctos...

O accaso faz com que encontre o filho, agora satisfeito e com o eterno sorriso nos labios innocentes... E o Sr. Emory observa que Billy é louco pelo dr. Franklin, que, embora clinico de nomeada, sabe ser para o menino um dirigente attento e tambem um companheiro de folguedos...

Comprehende, então, toda a

— Vaes, meu filho, não irrites mais teu pai — disse Ruth.

extensão de seu erro e que feliz, felicissimo seria, se Billy voltasse a importunal-o com seu genio tumultuoso, suas perguntas inopportunas e, lealmente confessa seu desgosto e seu desejo á esposa, pedindo-lhe que volte para casa com Billy...

Mas é Billy quem vai decidir, elle o causador da desintelligencia será o juiz supremo...

E Billy accede, contente por vêr seus pais novamente unidos, mas com uma pontinha de tristeza avisa o medico, seu grande amigo, de que a partida de pesca, que tinham combinado para o dia immediato, não mais se realizaria... Porem o Sr. Emory, que está louco por reconquistar o filho, interrompe...

"Porque não irão pescar os trez?... Sim, elle tambem quer ir á pescaria, com o filho e tambem será seu companheiro em outros folguedos proprios da mocidade..."

Antonio Moreno

(Continuação da pag. 14)

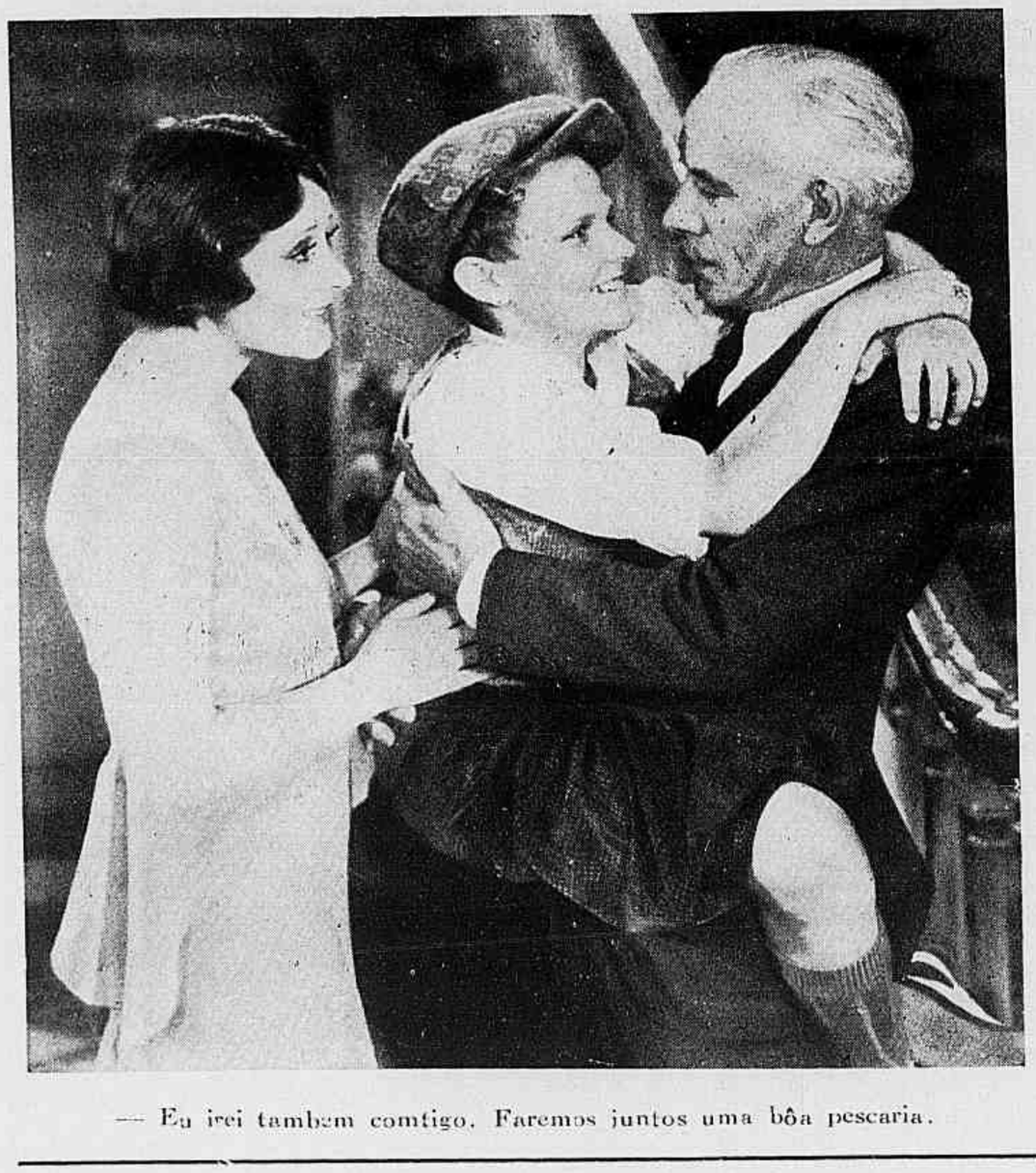
West, passa seus labios da taça de champagne para a bocca de Maria Casajuana (Maria Alba). Ahi está essa producção recente: *Corpo de Delicto*, film policial, adaptando-se ás condições de Antonio Moreno, a suas classicas condições. Porem

O banqueiro apertou cordialmente a mão do carinhoso medico.

— Fique quieto um instante, ao menos um instante — disse o banqueiro impaciente.

— Em mim podes confiar sempre — disse a torturada mãi.

— Não digas isso, meu querido. Teu pai não pode ter odio de ti.



— Eu irei tambem comtigo. Faremos juntos uma bôa pescaria.

— Então, um revolver é cousa com que se brinque?

producção sonora, vestida de smoking.

Bem. Antonio Moreno, muito bem.

Antonio Moreno é madrilene. Filho de um militar e de um heroe. Porque lutador foi seu pai e a bandeira patria cobriu seu tumulo, depois de um balaço traidor. Antonio Moreno quiz vingar seu pai. Antonio Moreno quiz tambem ser militar. Era a paixão, a ansia de amor filial... de quinze annos de sorrisos. Porem, nessa edade, o espirito se dobra como uma palmeira, segundo de onde sopre o vento. E Henrique Zanetti, um bom amigo de sua familia, o levou para os Estados Unidos da America do Norte, alvo de todas as ambições. Tinha então quinze annos... Alternando com seus estudos, Antonio Moreno praticava todos os sports... Desde um "a fundo" em esgryma até um bom golpe de box, uma "arrancada" em *out-riager* ou um forte "tiro" a *goal*...

Depois, já mais feito physica e moralmente, occorreu um grande incendio no centro da cidade. Nessa tragedia, as condições gymnasticas de Antonio Moreno brilharam sobre a fachada do edificio sinistrado, sobre as escadas dos bombeiros, sobre as lonas de salvamento com luz intensa e de notabilissimo relevo. Desde aquelle momento começou para Antonio Moreno uma vida rodeada de popularidade. Entrevistas, Photographias, Propostas. E, por fim, a tentadora offerta de um contracto cinematographico. Antonio Moreno hesitou... Porem um homem que vai á Yankeelandia aos quinze annos de edade tem que ser por força um enamorado da aventura, ha de seguir a rota que foi traçada por aquella primeira viagem sobre o Atlantico... Accedeu por fim... E começaram para elle os films fantasticos... Era o tempo dourado de Thomas Meighan, de

(Continúa na pag. 3[illegible]).

JAMES RENNIE

Actor prodigioso, athleta completo : : : e fino escriptor... : : :

Alguma cousa da vida do famoso interprete de *Anjo das Selvas*

Na verdade James Rennie está no cinema por accaso... O casamento com uma famosa estrella fel-o approximar-se dos studios e interessar-se pela arte de representar. Esse, entretanto, não foi, até então, seu sonho dourado... Nascera em Toronto no Canadá e descendia de pai Escossez e mãi Irlandeza... Isso é de resto, o que explica sua extraordinaria perseverança, seu genio apparentemente calmo, mas que esconde toda a chamma immensa, todo o impeto idealista d'essas duas raças fortes...

Em sua cidade-berço, James Rennie recebeu sua primeira educação e seu grande sonho de então era o de ser capitão do exercito... A farda, o garbo militar e, principalmente, a rigida disciplina dos quarteis tinha, para aquelle homem forte, a rectidão em pessôa, attractivos fortissimos... Cursou o famoso "Collegiate Institute" de Toronto... Cêdo, porem, surgiu uma desintelligencia com um collega... Houve luta e com as faces rubras de vergonha, cheio de desespero o coração, James se viu expulso do Instituto... Uma cousa, porem, elle conseguira-o com facilidade: era *doutor* em litteratura.

JAMES RENNIE, da "United Artists".

Não pelo facto de possuir um diploma, mas attendendo a uma inclinação muito forte, James ingressou no jornalismo e, essa, foi sua primeira profissão remunerada.... Fazia a "critica do Theatro e *Telegraph Journal*... Ao fim de anno e meio escreveu uma peça theatral para Dorothy Gish ser a "creadora"... O exito d'essa peça e a alegria que provocou á artista e ao escriptor, fizeram com que a amizade que já os unia se transformasse em amor... Casaram-se em 1921, justamente quando Griffith mais uma vez appellava para o talento d'aquella mesma Dorothy, por elle lançada em *Intolerancia*... Instado por ella James resolveu visitar o studio cinematographico... A presença d'aquelle homem extremamente sympathico, de physico privilegiado, impressionou vivamente o grande Griffith... E elle, fez seu primeiro film ao lado da esposa: *Remodeling Her Husband*...

Mas, porem, quando terminava seu quarto film para o grande director, uma nuvem negra pesou sobre a vida do casal... A Grande Guerra! Foi um dos primeiros a se alistar no Corpo Expedicionario do Canadá e partiu para terras de França e durante os quatro longos annos da tormenta serviu no Real Corpo de Aviação. Com o Armisticio tratou de voltar ao Canadá... As balas haviam respeitado o bravo... Voltava sem um arranhão... Em seu paiz, porem, a vida estava difficil e desistindo de encontrar trabalho James voltou aos Estados Unidos e para a companhia da esposa... Logo o theatro reclamou aquella figura privilegiada... *Moonlight, Honeysuckle, Spanish Love Crime, The Great Gatsby* e *Young Love* deram a seu nome grande brilho... Como actor theatral tornou-se conhecido e fez-se applaudir na Inglaterra, na França, na Italia e no Mexico... Ha seis annos já era, com Harry Bannister, o eterno companheiro de Ann Harding nos palcos da Broadway, onde os tiez animavam magistralmente as peças mais famosas...

Desde porem que o "talkie" obteve carta de cidadania em Hollywood, a trinca dourada se viu cercada pelas mais espantosas offertas... Alli na Broadway eram queridos, alli tinham recebido os mais prolongados applausos que já echoaram pela *great long way*... Mas... O acceno que Hollywood lhes fazia, era com mão dourada... E, tambem, sua gloria no cinema, atravessaria os mares mais profundos, as montanhas mais empinadas... Venceu a tentação de ouro e venceu, tambem, a ambição de uma gloria maior.

James Rennie já agora preso não sómente pela gloria dos applausos que juntos haviam conquistado, mas, tambem, por uma sincera e leal amizade ao casal de artistas, com Ann Harding e Harry Bannister chegou a Hollywood, ao studio da *Warner-Brothers - First - National*...

Seu trabalho em *Anjo das Selvas* é d'esses que revelam toda a alma de um homem, deixam vêr o mais profundo de seu ser, pois James desempenha um papel typo base do film, aquelle que provoca a acção e que elle vive maravilhosamente... James Rennie, com seus cinco pés e 11 pollegadas de altura, admiravelmente proporcionado, seus olhos azues, cabellos castanhos e seu riso franco é uma privilegiada figura do écran... Uma outra cousa que bem revela a alta instrucção e o gosto refinado de James Rennie: seu livro de cabeceira é a adoravel obra de Voltaire — *Candide*...

Na corda bamba

(Continuação da pag. 17).

Sally exigiu do "velho" que o rapaz fosse posto na rua... porem este, que se entristecera com o acto da pequena, já abandonára o escriptorio para sempre.

Assim acabrunhado Tom foi em busca de diversão á Academia da Dra. Winnie e alli testemunhou a mais uma surra tremenda, que um individuo estava pespegando no "trouxa" do Jojo...

Intercedeu, com o intuito de deter o castigo e foi por sua vez aggredido pelo irascivel marido, que o atirou longe com um socco.

Recuperando porem logo as forças, o rapaz sahiu em perseguição de seu aggressor, que, por sua vez, corria atraz de Jojo, o Tigre, pelos corredores da Academia, alarmando todas as clientes, que tambem corriam em trajes "economicos", apavoradas..

Consegue apanhar o "valente" e só o deixa depois de o derrubar dez ou quinze vezes!

A Dra. Winnie, que assistiu ao final d'essa luta, ficou enthusiasmada com a agilidade e vigor de Tom Weston e logo se propoz a lhe ensinar a "luta livre", promettendo fazer d'elle um grande campeão...

Entretanto, arrependida do que fizera, Sally sahe á procura do namorado, para lhe pedir perdão e lhe dizer que o emprego em casa do papai o esperava...

Elle, porem, já tinha treinado muito, sob as ordens da Dra. Winnie e tinha, marcado para breve, um encontro sensacional com o campeão do mundo, para a disputa do titulo maximo.

A moça retira-se despeitada, mas consegue com que o pai, sempre "camarada", mande raptar o rapaz no dia do encontro já annunciado e que decidiria da sorte das finanças da terrivel Dra. Winnie, que tudo "arriscára" em seu pupillo.

— Oh! papai... não saia outra vez — supplicou o menino.

Chega a hora da luta e Tom Weston não é encontrado...

E' preciso ganhar tempo e Jojo, o Tigre, resigna-se a "encher o tempo" apanhando como nunca, entre as cordas do *ring*.

Tom, entretanto, consegue fugir e chega ao stadium.

Eil-o que luta, porem desanimado, pois Sally lhe dissera que, se lutasse, nunca mais tornaria a vêl-a...

A pequena, porem, não resistira á tentação de assistir á luta e ao vêr seu amado apanhando, não se contem e anima-o com palavras de amor e confiança. A' vista d'isso elle luta com mais vigor e conquista o titulo de campeão, salvando o dinheiro da Dra. Winnie e conquistando definitivamente sua amada.

Antonio Moreno

(Conclusão da pag. 28)

Mary Pickford, de Viola Dana... Então, o heroe do incendio, já feito astro do cinema, apaixonou-se por uma mulher: Edith Story. E depois... de outra: Alice Joyce! E de outra: Alice Dake! E da propria Viola Dana. E assim foi se enamorando de mulheres do écran. Suppomos que continuará enamorando-se e esquecendo até que se retire do cinema... e se case, então, definitivamente... Antonio Moreno, mudo e sonoro, sympathico e odioso e que cavalga ainda sobre os lombos da Fama...

As travessuras de Clara Bow...

(Conclusão da pag. 10).

magnum de uma grande cidade. Foi quando um magazine cinematographico lançou um concurso de belleza. Ella sahiu vencedora. E da noite para o dia foi transportada de um meio rachitico e sordido para o centro do remoinho de luzes, trevas, ruido de ouropel, que a projectou até o cimo de uma Gloria, facilmente conquistada com seus indiscutiveis attractivos physicos.

— Onde suiou as mãos d'esse modo?
(Scenas do film "Juventude radiante".

No emtanto, está desilludida do proprio cinema. No principio de sua rapida carreira, tratou de quebrar o circulo de ferro que a cercava mais e mais. Tratou de suggerir aos productores certa classe differente de obras, nas quaes pudesse manifestar todo seu talento. Porem a omnipotente força anonyma não se commoveu... Estava já resolvido que Clara fosse um "typo"... E Clara Bow foi um "typo": o typo da *flapper* louca e irresponsavel... O typo da moça aloucada e faceira, com toneladas de picardia e de intenção.

Em questões de amor tão pouco Clara está satisfeita. Diz que ainda não sabe o que é o amor... Julgou estar enamorada varias vezes, porem arrependeu-se de haver acreditado. Compr.hendeu que entregára seu coração e seu carinho a sêres que só perseguiam notoriedades ou cousa peior; o desfructe de sua generosidade inexgottavel em todos os sentidos.

Clara é uma desencantada, uma sceptica. Talvez isso seja o segredo d'essa existencia de voragem, em que trata de sepultar suas inquietações e suas tristezas...

Com o processo de sua ex-amiga soffreu uma crise de nervos que a manteve exgottada por varias semanas, escondida em sua residencia. Nos studios da *Paramount* teve que ser substituida temporariamente por Sylvia Sydney, actriz de theatro, que fará sua primeira apparição no film *City Streets*... Não lhe importa nada; nem o amor, nem a Fama que tem, nem a Amizade, nem o Dinheiro, nem sequer a propria Vida... Essas são suas palavras... agora.

E lamenta a serie de circumstancias que a levaram a accusar a amiga que a trahiu... Ella mesma confessa sua culpa, por deixar-se levar por um temperamento confiado e generoso. Porem não se arrepende de tudo o que fez. Repeteria, até, se fosse preciso... E' incorrigivel... E' impetuosa... Para ella não existe o freio da experiencia. Só a governa o impulso de seu coração primitivo e pagão...

Monte Carlo

(Continuação da pagina 13).

Explica-lhes que seu desapontamento não é d'este mundo com a inesperada fuga da condessa Mara. Mas, affirma-o, elle ha-de encontral-a, ainda que tenha de ir aos confins da terra e o casamento se realizará alli mesmo, quando Helena fôr encontrada...

❁

Resolvendo á ultima hora pregar mais uma peça ao renitente noivo, a condessa Mara tivera tempo para, envolta apenas numa capa de pelliça, fugir do palacio em companhia de sua secretaria e apanhar um trem, que já ia em marcha.

O conductor, notando a sul ida d'essas duas passageiras, quer saber para onde vão. A condessa diz-lhe que não leva destino fixo.

Qualquer cousa que lhe succeda será melhor do que casar com um homem a quem não ama, a quem nunca poderá amar...

O chefe do trem enumera-lhe então as cidades por onde passarão e o nome de Monte-Carlo prende a attenção da condessa.

— Dous bilhetes para Monte-Carlo — diz com vivacidade ao conductor.

Ficando a sós com Martha, sua secretaria, Helena começa a fazer planos. Com os dez mil francos que lhe restam poderá talvez ganhar uma fortuna na roleta.

— Na primeira noite, contentar-me-hei com cincoenta mil francos; na noite seguinte ganharei cem mil; na outra, um milhão de francos! Ah, vou rebentar todas as bancas do Casino! Has de ver, Martha, vamos fazer fortuna!

❁

Tantas vezes estivera Helena em Monte-Carlo, porem nunca a cidade fantastica lhe parecera tão linda e attrahente como agora.

E' que Monte-Carlo presentemente tinha para ella uma significação nova, porque lhe offerece liberdade illimitada e o Casino, com a sua multidão de homens e mulheres, que se lançam á cata da fortuna, surge aos olhares sonhadores de Helena como um reino encantado, prompto a se abrir em cascatas de ouro a um leve signal de sua mãosinha de fada...

A' tardinha, dirige-se Helena ao Casino, onde vai com o dinheiro que trouxe tentar a fortuna na roleta.

Emquanto ella se approxima, vemos dous cavalheiros elegantes, o conde Rodolpho Farriere e seu amigo Armando. O conde, grande conquistador e feliz no jogo, está contentissimo porque, acabando de ganhar uma fortuna na roleta, conta com egual fortuna para arranjar uma linda companheira para a ceia, logo mais tarde.

— Como te arranjas, Rodolpho, para ganhar sempre no jogo?

— E' facil: quando me sento junto de uma morena, jogo no encarnado; estando perto de uma ruiva, jogo no preto...

— E estando perto de uma loura? inquere o outro.

— Ah! isso é different — pergunto-lhe onde mora! — responde Rodolpho com uma bôa gargalhada.

Armando, que, neste momento, nota a approximação de Helena, indica-a ao amigo:

— Olhe! Ahi vem uma loura! Por que não a convidas para ceiar comnosco? Vamos, pergunta-lhe onde mora!

— Oh, é linda, Armando! Mas não sei o que fazer para me approximar... Se ao menos ella deixasse cahir uma luva... ou tivesse um cãosinho, que me mordesse...

Quando, momentos depois, Rodolpho vai ao Casino á procura de sua bella desconhecida, encontra-a dobrando paradas no numero 19, que por signal se repete muitas vezes. E Helena, em sua firme intenção de fazer saltar a banca, vai deixando todo o dinheiro no mesmo numero. Rodolpho, que está por traz d'ella, ouve alguem dizer:

— Reside no Palace Hotel... Creio que é a condessa Mara.

Agora, mais certo de sua ventura, pois já sabe onde mora sua beldade, o conde corre ao telephone e manda preparar uma ceia reservada, para dous, no melhor restaurante de Monte-Carlo.

Porem quando volta á roleta, Helena, que perdera de uma vez tudo quanto ganhára, pois o 19 não podia se repetir sempre, tinha desapparecido precipitadamente da sala.

Ao chegar ao hotel, encontra Martha, sua secretaria, ainda de lapis em punho, fazendo a conta dos milhões e milhões que sua senhora ia ganhar...

Em vez d'isso, volta Helena com a sua bolsinha de mão inteiramente vasia... A secretaria, para desannuviar-lhe o semblante contristado, diz-lhe:

— Sim, condessa: contractei um chauffeur, dous creados e um cabelleireiro. O dono do hotel, conforme ordenou a senhora condessa, promette-nos mais quatro quartos para amanhã...

— Está bem, Martha... Um chauffeur, dous creados e quatro quartos...

E para acalmar a dôr de cabeça que a mortificava, entrou para seu quarto.

Mas, nesse momento, apparece um creado do hotel sobraçando uma enorme corbeille de flôres. Pendente do gigantesco bouquet está um cartão. Martha entrega-o á senhora, que lê.

"Querida Condessa: — Desculpe-me mandar-lhe estas flôres tão tarde... Mas tive de ir despertar a florista, para que m'as vendesse."

Helena fica intrigada com tudo isso e mais ainda quando descobre um *pos.-scriptum* que diz assim:

"Se deseja conhecer o signatario d'esta, telephone ao numero 32–65. E estava assignado conde Rodolpho Farriere".

Helena mette-se na cama, disposta a esquecer no somno a situação insustentavel em que se encontra — num hotel carissimo e sem ter com que pagar as despezas.

Mas ahi eis que sôa a campainha do telephone de sua mesa de cabeceira. E' o conde Rodolpho, o homem das flôres, que, a titulo de madrigal, lhe canta uma linda ballada.

A condessa, a principio, irrita-se com essa impertinencia, mas depois, vencida pela cadencia da musica, não só a escuta como, ao

A condessa estava satisfeitissima com o novo cabelleireiro.

terminar elle a canção, responde-lhe cantando tambem...

Na manhã seguinte, está o conde Rodolpho com seu amigo Armando, num dos recantos do parque do Casino, quando vê em um banco visinho um rapaz elegantissimo, que assobia a mesma canção, que na noite anterior lhe fôra cantada ao telephone pela bizarra condessa Mara.

— Ah! — exclama de si para comsigo o conde. — Esse rapaz deve conhecel-a de perto!...

E mudando de banco, vai se sentar junto ao desconhecido.

Não tem tempo, porem, para lhe fazer nenhuma pergunta: Na entrada da alameda surge, na mais estonteante das toilettes, sua admirada condessa!

Helena vem seguida por um grupo de innumeros apaixonados e, ao passar, sorri encantadoramente para o rapaz, que, antes, assobiava.

O conde fica ainda mais intrigado.

— Este rapaz deve conhecel-a. Ha pouco assobiava sua canção e agora é ella propria quem lhe dá um sorriso por cumprimento!

Chega-se para perto do rapaz e faz-lhe uma pergunta.

— Exactamente. E' a condessa Mara... Reside no Palace Hotel... Eu tambem resido no Palace... Morava no Grande Hotel, porém me mudei, a pedido d'ella...

— D'ella quem? — pergunta Rodolpho, cheio de inveja e assombro.

— A pedido da condessa... Sim, é uma mulher bellissima! Vista na rua não se pode apreciar bem o encantadora que é!

— Parece-me que você a conhece bem...

— Se a conheço! De manhã, ao despertar, é que é um primor! Devia vel-a á frescata, em casa... Que collo, que braços, que lindos cabellos de ouro...!

O conde, cada vez mais intrigado, tem ganas de estrangular o homem, para lhe tirar da garganta a confissão de tudo quanto sabe, mas contem-se.

— Nella só vejo um defeito— accrescenta o outro: — Não tem dinheiro.

O conde fica irado e pensando tratar-se de um "explorador de mulheres", prepara-se para defender sua adorada madona. Mas o pobre rapaz, reconhecendo o perigo, implora-lhe:

— Não faça isso! Eu não sou quem o senhor pensa... Por favor, não me faça perder o emprego...

— Quem é você? — pergunta o conde, sacudindo-o bruscamente.

— Eu... eu sou o cabelleireiro da senhora condessa... — confessa o rapaz. Tenha pena de mim ... Não leve a mal o que eu disse:

— Ah, isso é cousa differente! Precisamos até de ser amigos... Como se chama? Paulo? Pois eu sou Rodolpho... O conde Rodolpho Farriere... Mas não faça caso do titulo, sejamos amigos. Nós temos mutuo interesse no caso...

— Não... madame. Não sou cabelleireiro. Sou o conde de Farrièrre.

❁

Na tarde d'esse dia, a condessa Mara recebeu a visita de seu novo cabelleireiro — o *coiffeur* Rodolpho... Paulo, o antigo *hair-dresser* de Madame, deixára o emprego, porem mandava-lhe esse seu amigo para continuar no suave e agradavel mister de pentear a dourada e olorosa cabelleira d'aquella divina mulher.

Como logo percebemos, o conde, senhor de grande fortuna, pagára bôa somma ao cabelleireiro Paulo só para, substituindo-o, ter facil accesso junto á condessa.

Mas no momento em que Rodolpho vai pela primeira vez pentear o cabello de Helena, aproveita a indifferença da moça e cortando-lhe uma madeixa dos dourados cabellos, guarda-o cuidadosamente dentro do relogio. Depois, para evitar ser descoberto, diz:

— Condessa, cortar um cabello tão bonito, é um verdadeiro crime!

A moça admira-se com essa observação mas contenta-se com uma lavagem da cabeça e uma massagem dada com as pontas dos dedos, operação na qual Rodolpho se mostra um verdadeiro artista.

E Helena, que se queixava de dôr de cabeça e de estar muito nervosa com a inexperiencia de seu novo cabelleireiro, elogia-o já risonha:

— O senhor é muito habil! Parece que tem electricidade nos dedos!

Feita a massagem, a condessa quer saber dos antecedentes profissionaes do seu cabelleireiro.

— Tão perito em massagens, você deve ter muitas clientes. Onde as recebe? Em sua loja?

— Não; eu costumo ir em pessôa á casa de minhas freguezas...

UM MARAVILHOSO SHAMPOO

« Tive uma verdadeira surpreza sabendo que esta senhorita com o cabello tão bellamente ondeado não o lava nunca com sabonete ou com pó de shampoo artificial. E' ella mesmo que faz o proprio shampoo dissolvendo uma colherzinha, das de café, cheia de granulados Stallax em uma chavena de agua quente. « Encommendo ao meu pharmaceutico — diz esta senhorita — e elle o recebe em pacotes que veem sellados e sómente se vendem assim, contendo cada pacote quantidade sufficiente para fazer de 25 a 30 lavagens de cabeça. E' de tão rico aroma o Stallax que muitas vezes o comeria como se fôra uma guloseima. "Certamente, e ainda com esta extranha idéa, o cabello desta senhorita se conserva tão formoso que desde este momento vou experimentar em mim mesmo o effeito desta receita."

LAVOLHO

Os seus olhos são dois sóes.

São a sua caracteristica mais saliente.

O LAVOLHO—Collyrio Antiseptico** Experimente-o e verá como pode rejuvenescer os olhos sem brilho. Olhos juvenis, são olhos limpidos. Olhos que os annos e a poeira não amorteceram. Ponha esta noite algumas gottas de LAVOLHO nos olhos e pela manhã terá a satisfação de ver como os seus olhos são bellos.

Angie, minha querida... que horror... tambem fumaste opio... (Scena do film "Divino Peccado".)

— Pois já não lá irá. Quero que fique inteiramente a meu serviço....

❁

O conde Rodolpho está como quer. Helena, sem dinheiro para manter seus empregados, vai despedindo-os um a um.

Primeiro é o chauffeur. E Rodolpho assume essa posição; depois é o mordomo, que perde o logar e Rodolpho accumula mais esse cargo, sempre na mais grata intimidade com a mulher de seus sonhos, que o julga um cabelleireiro de innumeras habilidades...

Mas a situação financeira da condessa é por demais precaria. O dono do hotel, com duas semanas atrazadas nos alugueres do luxuoso apartamento, que occupa, pede-lhe por carta que busque outra hospedagem; a modista, tambem, manda-lhe pedidos insistentes de saldo de conta; e assim o perfumista, o joalheiro, etc. Mettido em seu incognito, o conde sente desejos de se abrir e dizer-lhe:

— Minha querida condessa... Eu não sou cabelleireiro, sou um conde muito rico e todo o meu coração e toda a minha fortuna pertencem-lhes... Paguemos todas estas contas e vamos gozar nossa felicidade debaixo de um pedacinho de céu azul, longe do resto do mundo...

Assim queria fallar-lhe, mas não se atreve.

Entretanto, certa noite, approxima-se de Helena:

— Condessa, eu não sou quem pensa...

E como a moça o fitasse com espanto, Rodolpho continúa, corrigindo-se:

— Quero dizer, não sou pobre... Mas minha fortuna não foi ganha na arte de pentear senhoras... veiu-me por herança... Sim, herdei de meu pai o dom de nunca perder no jogo...

Se a senhora condessa me permittisse jogar em seu nome, não se arrependeria...

Helena, depois de alguma recusa, porem já vestida para ir ao Casino com seu cabelleireiro, entrega-lhe uma nota de cem francos, accrescentando:

— Veja, deponho em sua mão todo o meu futuro...

Aconteceu, porem, que o duque Otto, o noivo renitente de Helena, tendo sabido de sua estadia em Monte-Carlo, viéra todo cheio de paixão rojar-se a seus pés, pedindo-lhe que esqueça o passado e realize seu casamento.

Helena sorri-lhe com piedade:

— Fugi trez vezes de ti, para teu bem...

Mas ha transes na vida em que as melhores intenções se convertem em nada, especialmente quando não se tem dinheiro e as contas se accumulam...

— Explendido! E's formosa e eu sou rico... Casemo-nos e seremos o par mais feliz d'este mundo!

— Otto, se eu acceitasse ser tua noiva, seria só por teu dinheiro... e isso, de certo, seria injusto.

O duque Otto conforma-se, entretanto, com essa condição.

Helena estava certa de ir ao Casino com Rodolpho, outra vez tentar a roleta, porém ao chegarem ao famoso palacio de crystal, lá vêem o duque Otto jogando e resolvem ir dar um passeio pelo parque. Num recanto escuro do jardim, muito aconchegadinhos por causa do vento frio vindo do mar, ficam os dous: ella, esquecida de que é uma condessa e elle, Rodolpho, mantendo sempre seu incognito, felicissimo por ter nos braços, ao alcance de seu beijo, a mulher de seu sonhos...

Tarde, quando o duque já havia sahido do jogo, Rodolpho dá um salto ao palacio de crystal e de lá volta com uma fortuna em notas do banco.

Mas esse dinheiro, digamol-o de passagem, elle o levára comsigo, desde que sahira de casa. Era um meio seguro de provar a Helena sua felicidade no jogo e ao mesmo tempo ajudal-a a saldar as contas.

De volta, á porta do quarto de Helena, trocam ainda alguns beijos e despedem-se, aliaz muito contra as espectativas do galante cabelleireiro de Madame.

❁

São quasi oito horas da noite. Helena promettera ao duque, como renovação de seu noivado, ir á opera em sua companhia, mas a essa hora, ainda com os cabellos em desalinho, não descança de procurar seu cabelleireiro.

Rodolpho, zangado pela manhã com a indifferença com que, apezar dos beijos da noite anterior, Helena o recebera, resolvera abandonar seu serviço e desde então, atemorisada de o perder para sempre, telephona a condessa a todas as barbearias da cidade, até que, em uma dellas, é o proprio Rodolpho, que lá estava se barbeando, quem simuladamente lhe falla, fingindo ser o proprietario:

— Deseja que vá penteal-a para a opera? Aqui temos *coiffeurs* de primeira ordem... Diz que só Rodolpho lhe serve? Ah, já comprehendo... Pois, se só elle a pode pentear, Madame não irá á opera esta noite...

Encerrada esta conversação, excusado é dizer, Rodolpho corre contentissimo para o hotel da condessa.

Helena, que mandára o duque esperal-a no camarote do theatro, recebe-o com o melhor dos sorrisos:

— Não sabe que o estive procurando todo o dia?

— Vim, Madame, porque este é o meu officio... Nunca esquecerei o que me disse hoje, mas negocio é negocio...

Helena, agitada, nervosa, passeia pela sala, em desalinho.

— Senhora, como cabelleireiro, tenho interesse em que vá esta noite á opera. Arranjar-lhe-hei o cabello como nunca... A senhora condessa ficará formosissima e quando apparecer no camarote, com o duque Otto, toda Monte-Carlo admirará a sua belleza. As mulheres ter-lhe-hão inveja e hão de perguntar umas ás outras quem é o cabelleireiro que tanto a embellezou.

Helena, que se detivera um instante para ouvir Rodolpho, pergunta-lhe, irritada:

— Quer servir-se de mim para propaganda? Para attrahir as mulheres? As louras? As morenas? As ruivas? Não lhe darei esse gosto! Irei á opera, assim — e zás! — puxa os cabellos, chora, sapateia e com a cabelleira a cahir-lhe sobre o rosto deformado pelas lagrymas, vai ter com o duque Otto...

❁

A opera que se representa é, apropriadamente, *Monsieur Beaucaire*, aquella famosa historia de um cabelleireiro que se enamora por uma princeza, provando-se depois que o galante gentilhomem não é um official de barbeiro como se diz, mas sim um principe francez, que se servira d'esse subterfugio para ter accesso junto de sua amada.

Helena, ao apreciar essa opera, começa a duvidar da identidade do *seu* Rodolpho... Ella tambem, uma condessa do melhor sangue azul, se enamorára por seu cabelleireiro... Dar-se-hia por acaso o facto de ser Rodolpho um nobre dissimulado em *coiffeur*?

Lembra-se então das flôres que lhe mandára aquelle conde Farriere no dia da sua chegada a Monte-Carlo e começa a achar algum fundamento essa sua supposição.

Rodolpho, muito propositadamente, acha-se num camarote vizinho, de onde aprecia a opera e lança olhares intelligentes para o lado de Helena... Esta, notando que o duque Otto dorme a somno solto, sahe e vai para o camarote de Rodolpho...

A opera está na ultima scena, onde se descobre a identidade do principe incognito. Helena não se contem:

— Diga-me sob sua palavra de honra: E' mesmo cabelleireiro?

— Não, Madame... Sou o conde Rodolpho Farriere.

— Oh, Rodolpho... poderias algum dia perdoar-me?

E o final feliz de *Monsieur Beaucaire* condiz em tempo e modo com esse outro felicissimo *grande finale*, sellado por um beijo, entre Helena e Rodolpho.

❁

Quando o duque Otto, mortificado por um pesadelo, despertou de seu somno, eram quatro horas da manhã. O grande casarão da opera estava ás escuras...

Xadrez para dois

(Continuação da pagina 20).

dia, á tarde, quando se metteram a arranjar a "limousine" do proprio director do presidio, que passára pela estrada. Nas lides do arranjo, elles perderam a graxa do rosto e appareceram na sua côr natural. Meia hora depois, estavam novamente hospedados no presidio, com cama, mesa e roupa lavada...

Mas a vida não continuou bôa, era peior, agora, até porque no presidio só se fallava numa revolta e para os seus perseguidores, Laurel e Hardy eram espiões, trahidores, creaturas perigosas que era preciso eliminar de um momento para outro. Chega o dia combinado para a revolta. Ao almoço, o cozinheiro traz, na formidavel panella da sopa, as balas que seriam utilisadas, emquanto ás mãos dos prisioneiros, sob a mesa, distribuem por todos os revolvers. A's mãos de Stan vai parar um fuzil-metralhadora. Attonito, sem comprehender o que aquillo era, elle levanta a arma e, sem querer, dispara... quasi no nariz de Oliver Hardy. Alvoroço dos diabos. Arma-se, tremendo, o motim. Stan Laurel, sem querer, antecipára a revolta!

Laurel tentou passar sua vez a outro.

No meio da confusão, as scenas attingem o auge da comicidade por causa dos palpos de aranha em que se vêem os nossos heróes. A luta continúa por umas duas horas. O director do presidio não se mostra enfraquecido, o mesmo acontecendo com a massa de homens revoltados. Para felicidade de Laurel e Hardy, porém, irrompe fogo na casa do director do presidio. Elles se dirigem para lá, attendendo aos gritos de soccorro da filha do director. Por um bamburrio — porque tomaram as providencias que justamente não deviam tomar — conseguiram salval-a. Emquanto isso acontecia, o director conseguia vencer os revoltosos.

No dia seguinte, muito lampeiros, elles sahem do presidio, como heróes, com os maiores elogios do director... Mas Stan Laurel e Oliver Hardy, homens de aventuras, não poderiam ficar nisso, pois se elles são da "activa"...

William Powell, sempre villão

Uma das mais curiosas caracteristicas de William Powell é que elle quiz sempre trabalhar no papel de "villão". E' bem certo que, ás vezes, por um *turning around* da historia, Powell tem sahido vencedor das situações que lhe criam os entrechos, mas é no papel do villão que está o seu forte.

O actor caracteristico da *Paramount* tem predilecção pelos typos especialisados em um lado da vida, que nem sempre é o "bom lado".

"Os homens são como são — affirma Powell — Jamais houve um homem inteiramente bom. Até Christo teve seu momento de fraqueza e soube, como na scena do templo, lançar não bençãos porem maldições. E' do balanço que fazemos da personalidade de cada um que apuramos a maior ou menor somma de caracter que tem. E por isso é que eu sempre recusei representar os typos, que são padrões de moralidade, porque me parecem falsos".

Esse ponto de vista de William Powell ainda agora está sendo respeitado na sua nova producção, *Ladies' Man*, film no qual ha uma grande dose de maldade humana, embora saia vencendo o protagonista.

Mas, de dentro desse labyrintho de paixões, de peccados, de deslises sociaes, exsurge então o homem e seu grande exemplo. E' esse, o typo, que aprende com a vida, que William Powell sempre prefere.

Pintados de negro, os dous amigos foram parar nos algodoaes do Alabama.

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno..... 63$000
6 mezes..... 32$000

REGISTRADA

Um anno..... 80$000
6 mezes..... 40$000

ESTRANGEIRO

Um anno..... 75$000
6 mezes..... 38$000

REGISTRADA

Um anno..... 105$000
6 mezes..... 53$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO 2$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO